



PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A AMÉRICA LATINA POR GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS, POTENCIAIS E DESAFIOS¹

*PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE AMÉRICA LATINA POR LOS
GRUPOS DE INVESTIGACIÓN EN BRASIL:
CARACTERÍSTICAS, POTENCIALES Y LÍMITES*

*PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON LATIN AMERICA BY RESEARCH
GROUPS IN BRAZIL: CHARACTERISTICS, POTENTIALS, AND CHALLENGES*

Flávia Lessa de Barros² 

Lília Gonçalves Magalhães Tavoraro³ 

Universidade de Brasília, Brasil

Resumo: Apresentamos um panorama sobre um conjunto de 76 Grupos de Pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq-MCT, parte de um conjunto maior e diverso de iniciativas institucionais, acadêmicas e não acadêmicas, identificadas em pesquisa para o mapeamento dos campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil, no período de 2016 a 2020, com o apoio da FAP-DF. O Grupo de Pesquisa é o tipo de iniciativa institucional com foco especializado na região numericamente mais importante, segundo os resultados da pesquisa, e, por conseguinte, priorizado em nossas análises. O objetivo é compreender as condições de organização e funcionamento destes Grupos de Pesquisa. Dados

¹ Contamos com versões anteriores deste artigo, apresentadas nos seguintes eventos acadêmicos (quando os dados se encontravam em fase de levantamento e consolidação): i) "A produção do conhecimento sobre a América Latina no Brasil e integração regional: os grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq, laboratórios, núcleos e observatórios", na mesa-redonda MR23 "Intelectuais e agenda de pesquisa sobre a América Latina no Brasil: os dilemas da regionalização", no 42º Encontro Anual da Associação Brasileira de Ciências Sociais, 22-26 de outubro de 2018, Caxambú-MG; ii) "Processos de integração regional e latino-americanismos no Brasil", no I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, 6-10 de maio de 2019, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; iii) "A produção do conhecimento latino-americanista no Brasil: uma abordagem a partir dos Grupos de Pesquisa registrados no CNPq", no Comitê de Pesquisa 12 do 21º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, 11 e 14 de julho de 2023, na Universidade Federal do Pará.

² Doutora em Sociologia e professora do Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília (UnB). flaviabarros@unb.br

³ Doutora em Sociologia e professora do Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília (UnB). liliatavolaro@unb.br

quantitativos e qualitativos levantados por meio de sites das iniciativas na internet, questionários junto aos Líderes de Grupos de Pesquisa, formulários do Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq e da Plataforma Lattes/CNPq subsidiam a nossa caracterização do conjunto de Grupos de Pesquisa selecionados em termos de criação; distribuição no país; vinculação a IES; natureza; missão; agendas temáticas; perspectivas de abordagem; trajetórias de formação dos líderes; dinâmicas de atuação e avaliação de políticas governamentais. O objetivo também é, tendo-se em vista a conjuntura política nacional e internacional mais recente, explorar alguns potenciais e desafios para a consolidação dos campos latino-americanistas no Brasil e a influência destes campos sobre processos de integração regional em dimensões socioculturais.

Palavras-chave: Produção de conhecimento sobre América Latina; Grupos de Pesquisa/CNPq-MCT; Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras; Latino-americanismo; Integração regional.

Resumen: Presentamos un panorama respecto a un conjunto de 76 Grupos de Investigación registrados en el Directorio de Grupos de Investigación del CNPq-MCT, que forma parte de un conjunto más amplio y diverso de instituciones académicas y no académicas, seleccionadas en una investigación sobre los campos de producción y difusión del conocimiento sobre América Latina en Brasil en el período de 2016 a 2020, con el apoyo de FAP-DF. El Grupo de Investigación es el tipo de institución especializada sobre la región numéricamente más relevante según datos de la investigación y, por lo tanto, priorizado en nuestros análisis. El objetivo es comprender las condiciones de organización y funcionamiento de estos Grupos de Investigación. Datos cuantitativos y cualitativos recopilados en los sitios web de estas instituciones, en los cuestionarios a los Líderes de los Grupos de Investigación, en los formularios del Directorio de Grupos de Investigación del CNPq y en la Plataforma Lattes respaldan nuestra caracterización de estos grupos en términos de su período de creación, distribución geográfica, afiliación institucional, su naturaleza pública o privada, misión, agendas, planteamientos teóricos, temas y problemas investigados, dinámicas de operación, trayectoria de actividad profesional de sus líderes y evaluaciones de políticas gubernamentales. El objetivo es también, considerando la coyuntura política y de los cambios recientes en los contextos nacional y regional, explorar algunos potenciales y retos para la consolidación de los campos latinoamericanistas en Brasil y las influencias de estos campos sobre los procesos de integración regional en dimensiones socio-culturales.

Palabras clave: Producción del conocimiento sobre América Latina; Grupos de investigación/CNPq; Instituciones de Enseñanza Superior públicas brasileñas; Latinoamericanismo; Integración regional.

Abstract: We present an overview of a set of 76 Research Groups registered on the CNPq Directory of Research Groups that constitute part of a larger and more diverse set of academic and non-academic institutions that were mapped out between 2016 and 2020, as part of a research on the fields of

production and diffusion of knowledge and information on Latin America in Brazil, supported by FAP-DF. Research Groups are, quantitatively speaking, and according to data collected in our research, the most important type of institution focused on the region amongst, the different types of institutions selected in the research and were therefore prioritized in our analyses. Our goal is to understand the organizational and operational conditions of these groups. Based on quantitative and qualitative data gathered from these institutions' websites, the CNPq-MCT Directory forms, and the CNPq Lattes Platform, we present the main characteristics of these groups regarding their period of creation, geographical distribution, institutional affiliation, public or private nature, mission, research agendas, theoretical approaches, issues investigated, dynamics of operation, the professional trajectories of their leaders and their evaluation on public policies. Considering the political conjuncture in this period and recent changes in the national and regional scenarios, we also aim to explore potential opportunities and challenges for the consolidation of the Latin Americanist fields in Brazil and their influence on regional integration processes on sociocultural dimensions.

Keywords: Production of knowledge on Latin America; Research groups/CNPq; Brazilian public Institutions of Higher Education; Latin Americanism; Regional integration.

DOI:[10.11606/issn.1676-6288.prolam.2024.227628](https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2024.227628)

Recebido em: 01/08/2023

Aprovado em: 31/12/2024

Publicado em: 01/01/2025

1. Introdução

Apresentamos um panorama sobre um conjunto de 76 Grupos de Pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (CNPq/MCT), com foco em América Latina, que fazem parte de um conjunto maior e diverso de 181 iniciativas institucionais (144 acadêmicas e 37 não acadêmicas), selecionadas em pesquisa realizada pelas autoras entre 2016-2020⁴. O objetivo do projeto foi

⁴ Intitulado "Campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil", o projeto de pesquisa teve o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) no período 2018-2020, sob a coordenação geral de Flávia Lessa de Barros. O projeto segue em etapa avançada sob a nossa cocoordenação, com diversos desdobramentos. Na fase inicial, o projeto contou com a colaboração dos colegas Prof. Paulo Henrique Martins (UFPE) e Profa. Adélia Ribeiro-Miglievich (UFES). Até o presente, a coleta e a sistematização dos dados compreenderam 16 estudantes de graduação (Anna Luiza Ramos Rodrigues, Aryell Calmon Gonzaga Borges; Clarissa Dias Nascimento; Daniel Victor Lima Felix; Domitila Ferreira Evangelista Ramos;

mapear os campos de produção e difusão de conhecimento e informação especializados em América Latina no Brasil e, assim, compreender as características, os potenciais e desafios dos estudos e pesquisas latino-americanistas no país na atualidade e suas possíveis influências em processos de integração regional (BARROS; TAVOLARO, 2017).

Dentre as iniciativas institucionais com foco em América Latina selecionadas, criadas no Brasil nas últimas quatro décadas e meia e em operação no período da coleta dos dados⁵, os Grupos de Pesquisa se destacaram como o tipo de formato institucional numericamente mais relevante. Também consideramos os Grupos de Pesquisa como o tipo de maior importância estratégica nos campos acadêmicos-científicos, pois é principalmente por meio deles que são desenvolvidas abordagens sobre a América Latina em instituições sem foco especializado na região - e/ou que, meio a tradições disciplinares e interdisciplinares influenciadas por perspectivas eurocêntricas e norte-cêntricas, em geral, priorizam escalas de análise internacional-global e nacional-local, em detrimento das escalas regional e sub-regional.

É através dos Grupos de Pesquisa selecionados que estimamos os potenciais avanços na capilarização da produção latino-americanista no Brasil, ou seja, da expansão da produção acadêmica especializada em América Latina com o desenvolvimento de novos focos de abordagem no país sobre a região⁶. Ao mesmo tempo, é através deles que buscamos

Eliel dos Reis Almeida; Evelyn da Silva Bernardo; Guilherme Côgo; Guilherme Queiroz da Silva; Iasmin Leonhardt Pavan; Leonardo Muniz; Luyana Ladislau; Mariá Brilhante; Marina Dutervil, Ricardo Lavanere e Tamyres Batista) e 5 estudantes de pós-graduação (Alina da Silva Ribeiro, Débora Fernandes Pereira Machado, Emmanuel de Nazareth Brasil, Larissa do Carmo Inácio e Vinícius Gürtler).

⁵ O período definido para a seleção da amostra se inicia na década de 1960 até o final de 2020, quando o projeto é finalizado. Nesse período se realizou a seleção do conjunto total dos diversos tipos de iniciativas institucionais que produzem e difundem conhecimento e informação sobre a América Latina em operação no país. Conforme esse critério de busca, o Grupo de Pesquisa mais antigo, identificado na pesquisa, foi criado em 1989 e o mais recente em 2017.

⁶ A seleção dos Grupos de Pesquisa se deu inicialmente através de ferramenta de busca na Internet e, em seguida, na Plataforma do Diretório do CNPq, de acordo com o mesmo critério adotado para o levantamento das demais iniciativas institucionais na pesquisa. Foram assim selecionados os Grupos de Pesquisa que não consistiam em atividade vinculada a nenhuma outra iniciativa institucional com foco em América Latina (tais como programa de pós-graduação, departamento, centro ou instituto) e que, no período da coleta dos dados constavam no Diretório do CNPq como grupo “em preenchimento” ou “certificado pela instituição”. A adoção deste critério visou evitar sobreposições e distorções de dados, especialmente na comparação entre os diferentes tipos de iniciativas, e, ao mesmo tempo, identificar as iniciativas com potencial de gerar novas abordagens regionalistas em instituições onde a perspectiva especializada sobre a América Latina ainda era ausente ou muito

compreender algumas das condições de formação, organização e funcionamento dos campos acadêmicos latino-americanistas brasileiros e suas possíveis influências em processos de cooperação e integração regional em dimensões socioculturais, acadêmicas e científicas. Elegemos também os Grupos de Pesquisa como o tipo de iniciativa de referência na identificação de alguns dos principais desafios para o fortalecimento e a continuidade desses campos, dado que compreendem o formato acadêmico institucional tendencialmente mais suscetível a déficits estruturais e crises conjunturais, políticas e econômicas.

O recorte deste artigo é justificado, portanto, pela relevância numérica e estratégica dos Grupos de Pesquisa em comparação aos demais tipos de iniciativas institucionais acadêmicas identificadas na pesquisa. Para tanto, amparamo-nos em dados dos grupos disponíveis na Internet e, principalmente, nos formulários do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, relativos à criação, distribuição no país, vinculação institucional; natureza; missão; perspectivas de abordagem; agendas, dinâmicas de atuação e trajetórias de formação dos Líderes⁷. Outra fonte de informação primordial foi o questionário concebido para os Líderes dos Grupos de Pesquisa, através do qual procuramos complementar uma série de informações indisponíveis na Internet⁸. Para a análise das temáticas, perspectivas de abordagem e agendas priorizadas pelos Grupos de Pesquisa selecionados, contamos ainda com um inventário da produção

fragmentada. Os Grupos de Pesquisa vinculados a outros tipos de iniciativas institucionais com foco sobre região serão tratados noutros trabalhos, em especial aqueles vinculados aos programas de pós-graduação no Brasil.

⁷ Os formulários compreendem informações sobre ano de criação, instituição de vinculação, unidade de vinculação institucional, área e subárea do conhecimento, linhas de pesquisa, instituições parceiras, recursos humanos e repercussões dos trabalhos do grupo, dentre outras. Estas informações podem ser acessadas na página de cada grupo por meio de busca no site do Diretório: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

⁸ O questionário, disponibilizado para os Líderes dos Grupos de Pesquisa por meio do Google Forms, compreendeu questões de múltipla escolha e discursivas, organizadas em três blocos: 1) Missão, trajetória de funcionamento e atuação; 2) Parcerias, redes e dinâmicas de interação e 3) Avaliação de políticas, estratégias e perspectivas. Ao todo responderam ao questionário 28 (dos 76) Líderes dos Grupos de Pesquisa, de diferentes áreas e subáreas do conhecimento, vinculados a Instituições de Ensino Superior - IES públicas e privadas, distribuídas em praticamente todas as regiões do país. São 13 grupos na área de Ciências Sociais Aplicadas (4 na subárea Comunicação, 3 em Arquitetura e Urbanismo, 2 em Serviço Social, 2 em Economia 1 em Direito e 1 em Turismo); 12 na área de Ciências Humanas (6 em Ciência Política, 2 em História, 1 em Geografia, 1 em Sociologia, 1 em Teologia e 1 em Arqueologia) e, finalmente, 3 grupos na área de Linguística, Letras e Artes (um em cada uma dessas subáreas, respectivamente). Dentre os grupos cujos líderes responderam ao questionário, 23 são vinculados a IES públicas, e 5 a IES privadas. Dentre estes grupos, 11 estão localizados na região Sudeste, 9 na região Sul, 4 na região Centro-Oeste e 4 na região Nordeste. Trata-se, portanto, de um subconjunto qualitativamente representativo do conjunto maior de 76 Grupos de Pesquisa selecionados na pesquisa que são objeto do presente artigo.

bibliográfica de seus Líderes, elaborado através de consulta aos seus currículos na Plataforma Lattes. Informações relativas às trajetórias de formação e atuação profissional dos Líderes, também disponíveis em seus Currículos Lattes, foram consideradas para a análise do potencial e escopo das parcerias, redes e dinâmicas de atuação dos Grupos de Pesquisa.

Na primeira década e meia do século XXI, assistimos a uma significativa correlação entre a emergência de diferentes tipos de iniciativas institucionais latino-americanistas no Brasil (acadêmicas e não acadêmicas, que apresentavam a América Latina como foco prioritário em suas análises e atividades), a ascensão de agendas governamentais progressistas e integracionistas na região, que buscavam um reposicionamento mais vantajoso nas arenas geopolíticas mundiais, e o papel político que o governo brasileiro assumiu neste contexto - em articulação com outros de base progressista - na construção de propostas alternativas de modelos e estratégias de cooperação e integração regional, de resistência ao neoliberalismo e ao imperialismo na região (BARROS; TAVOLARO, 2017)⁹.

A partir de meados da segunda década do século XXI, todavia, em contraposição a tais avanços e em defesa de movimentos regressivos e disruptivos, testemunhamos o recrudescimento da direita e da extrema direita no país, na região e no mundo (associado às crises do capitalismo neoliberal e à crise de hegemonia no sistema mundial capitalista), com desdobramentos prejudiciais às instituições culturais e de produção e difusão do conhecimento e da informação – sobretudo às universidades públicas¹⁰. No Brasil, foram devastadores os impactos da postura anticientífica do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), também

⁹ A agenda de pesquisa coordenada por Ingrid Sarti (2013), por exemplo, oferece análises sobre a participação do Brasil nesses processos em diversos aspectos relevantes.

¹⁰ A análise de Francisco López Segrera (2016), nos auxilia na compreensão de discursos e práticas de setores conservadores e autoritários emergentes desde a segunda década do século XXI, os quais, mesmo sem ocupar posições de governo, associados a grupos privados, exercem forte influência sobre espaços de poder e a opinião pública, com um alcance transversal de diferentes frações de classe, e promovem ataques frontais à cultura, à ciência e à educação, especialmente à educação pública e à universidade pública, reforçando a ideologia da mercantilização e, ao mesmo tempo, incitando a perseguição e a censura contra acadêmicos e intelectuais, propiciando um ambiente de retrocesso e distopia que vulnerabilizada sobretudo iniciativas acadêmicas com baixo grau de institucionalidade.

anti-latinoamericanista, em ferrenha divergência com os projetos contra hegemônicos que se configuravam.

Vislumbramos alguns cenários mais favoráveis desde o terceiro governo Lula, empossado em janeiro de 2023, apesar dos desafios referentes à sua sustentação por uma coalizão bastante heterogênea e tensionada nas políticas interna e externa pelos ditames da hegemonia neoliberal que cerceia a América Latina e o país desde as últimas décadas do século XX. Assim, persistimos em contribuir para o debate sobre meios de fortalecimento da produção do conhecimento acadêmico-científico latino-americanista que possam subsidiar agendas governamentais e intergovernamentais (em intersecção com agendas não governamentais), em prol de projetos soberanos e solidários para a cooperação e a integração na região em diversas dimensões, bem como estratégias alternativas de inserção no sistema mundial relacionadas a estes projetos. Nossa expectativa é que a maior compreensão da produção de Grupos de Pesquisa latino-americanistas no país que vêm apresentando importantes resultados, ainda sem a devida visibilidade, possa favorecer alguns caminhos promissores nesse sentido.

Nossa hipótese de trabalho é que a produção e a difusão de conhecimento sobre a América Latina no Brasil podem contribuir para a dinamização e o fortalecimento da cooperação e da integração regional em dimensões socioculturais, também acadêmicas e científicas, muito além das dimensões político-econômica, financeira e comercial, inclusive de modo a embasar mais significativamente estas últimas¹¹.

O marco teórico-metodológico da pesquisa e análise dos dados que respaldam o panorama apresentado neste artigo compreende contribuições de algumas subáreas da Sociologia, especialmente da Sociologia do Conhecimento, da Sociologia da Ciência, da Sociologia

¹¹ Dentre outros autores, não obstante a necessidade de uma revisão da perspectiva modernizadora que lhe é subjacente em certos aspectos, valemo-nos das reflexões instigantes de Angel Rama (2021) em suas teses sobre a integração cultural latino-americana e os papéis que poderiam ser desempenhados pela universidade pública na região com este objetivo.

Política; da Sociologia do Desenvolvimento e da Sociologia da Globalização. À luz de perspectivas geopolíticas críticas que permeiam as abordagens de vertentes nessas subáreas, as quais também estabelecem interfaces interdisciplinares relevantes para as nossas referências, consideramos a articulação de diversas escalas de processos (nos níveis macro, meso e micro) e dimensões (político, econômica e sociocultural) para contextualizar e definir o nosso objeto. Nesse sentido, inicialmente, são centrais os modelos empreendidos por Immanuel Wallerstein¹² (1995, 1996, 1997), e Pierre Bourdieu¹³ (2003, 2002).

Nossas análises são também subsidiadas pelo diálogo com autores clássicos e contemporâneos de destaque nas Ciências Sociais latino-americanas, em torno de diversas problemáticas e questões tais como a história do pensamento e da teoria social latino-americana (ZEA, 1976, 1986; ARDAO, 1986, 1980; MARINI; MILLAN, 1994; IANNI, 2000; BORÓN, 2004; BETHELL, 2009; ROITMAN ROSENMAN, 2009; RIBEIRO 2012), os desafios metodológicos no tratamento da América Latina em razão de sua natureza una e diversa e os legados das Ciências Sociais produzidas na América Latina (IANNI, 1993; SANTOS; BAUMGARTEN, 2005; LÓPEZ SEGRERA, 2005; DE SIERRA, 2008); a condição periférica e dependente da América Latina e as disputas nos processos de consolidação das Ciências Sociais e da Sociologia na região (LARRAIN, 1994; FERNANDES, 1966, 1975;

¹² A Teoria do Sistema-Mundo de Wallerstein é uma grande referência para as análises do lugar da América Latina no mundo, nos processos compreendidos na história do desenvolvimento do capitalismo, em suas várias etapas. Esta teoria norteou a crítica de Wallerstein sobre os *Area Studies*, de modo a conduzir, em contraposição, concepções e análises do lugar da produção do conhecimento sobre a América Latina, na América Latina e para a América Latina. Vale lembrar da importância na construção teórica de Wallerstein da Teoria Marxista da Dependência (cuja elaboração contou com os brasileiros Ruy Mauro Marini, Theotônio dos Santos e Vânia Bambirra, dentre outros da região), ao tratar das condições de integração da periferia e da semiperiferia no sistema mundial, que considerou especialmente o caso da América Latina.

¹³ O conceito de campo tal como concebido por Bourdieu (2003) em sua teoria da ação norteou nossa classificação das iniciativas mapeadas conforme seus diferentes modos de produção de conhecimento e informação, bem como de atuação e interação com a sociedade civil, o Estado e o mercado. Assim, foram consideradas iniciativas não só do campo acadêmico (vinculadas e não vinculadas a Instituições de Ensino Superior), que certamente se destacaram na pesquisa, mas também iniciativas voltadas para atividades artístico-culturais, religiosas, educacionais; de militância política; assessoria especializada; lobby e *think tanks*, de natureza privada, sem fins lucrativos, com maior ou menor grau de institucionalidade (BARROS; TAVOLARO; 2017). O conceito de campo também nos subsidiou na abordagem das especificidades da produção do conhecimento e difusão de informação sobre América Latina em cada uma dessas esferas sem perder de vista o fato de que estas ações são influenciadas pelo “macro-cosmo social” mais amplo no qual se encontram inseridas e sobre o qual também exercem algum tipo de influência. Nesse sentido, ressaltamos as contribuições dos desenvolvimentos posteriores de Bourdieu na crítica ao neoliberalismo e suas ameaças contra a autonomia dos campos, o que, segundo o autor, terminavam por significar ameaças à civilização, conforme destacado por Christian Laval (2020).

STAVENHAGEN, 2014); as propostas de modelos alternativos intergovernamentais de cooperação internacional e integração na região e as agendas, alianças e embates entre atores estatais e não estatais (BRICEÑO RUIZ; DE LOMBARDE, 2018; BRICEÑO RUIZ, 2023); os assaltos e ameaças do neoliberalismo ao campo científico e às universidades, e a importância do pensamento crítico (BORÓN, 2006; GONZÁLEZ CASANOVA, 2006; SOSA, 2012; LEHER, 2019); a continuidade do panamericanismo, a expansão do conservadorismo e a emergência de novas direitas em contraposição aos ciclos políticos progressistas na região no século XXI (LÓPEZ SEGRERA, 2016; PRECIADO CORONADO, 2023; TZEIMAN; MARTUSCELLI, 2024); a ciência mundial, a educação superior em nível mundial, os desafios e potenciais da internacionalização para a Ciência em geral, as Ciências Sociais na América Latina e as agendas de cooperação Sul-Sul e Norte-Sul (BORÓN, 2004; GONZÁLEZ CASANOVA 2006; LÓPEZ SEGRERA, 2006; SANTOS 2015; BEIGEL 2018), e as alternativas de integração sociocultural, acadêmica e científica na região (DEVÉS VALDÉS, 2007; 2023; RAMA, 2021)¹⁴.

No seu conjunto, as questões e problemáticas acima elencadas nos auxiliam na compreensão mais ampla dos processos e contextos em que se insere a produção do conhecimento sobre a região, os quais se apresentam ao mesmo tempo como objetos e fatores condicionantes da produção do conhecimento pelos Grupos de Pesquisa. Trata-se de um vasto universo de reflexões e análises que, desde as Ciências Sociais e áreas afins, nos oferecem bons exemplos de “foco latino-americanista”, expressão adotada ao longo deste artigo, em referência à especialização do conhecimento sobre a região, voltado para as suas singularidades, que corresponde ao sentido mais restrito de latino-americanismo como uma perspectiva de produção de conhecimento sobre uma área ou região, em

¹⁴ No seu conjunto, estes autores apresentam uma série de elementos que convergem para uma compreensão dos processos de construção da identidade da região e contribuem para aclarar a natureza e a especificidade do conhecimento ‘sobre’ e ‘a partir’ da América Latina produzido pelos Grupos de Pesquisa selecionados, de modo a também justificar as necessárias abordagens multi, inter e transdisciplinares ao revelarem a complexidade dos estudos na escala regional latino-americana. Eles também contribuem para critérios mais condizentes nas análises comparadas que envolvam a região e enfatizam a originalidade e a importância da perspectiva latino-americanista para o campo científico.

relação à qual “latino-americanista” é uma adjetivação dos especialistas engajados nas ações em tal processo. Esta é a definição de latino-americanismo adotada neste artigo, a fim de abarcar a diversidade de perspectivas assumidas pelos Grupos de Pesquisa selecionados.

As abordagens acima referidas, na sua maioria, também contribuem para o resgate e a atualização do latino-americanismo em sua acepção mais ampla, histórica¹⁵, como um movimento sociopolítico e cultural que encerra um sentido de internacionalismo fundamental, também presente na orientação dos campos acadêmico-científicos na produção e difusão do conhecimento especializado em América Latina. Este internacionalismo com perspectiva regional, latino-americanista, foi incorporado tardiamente, no século XX, pelo pensamento social e a teoria social no Brasil, os quais, entretanto, também colaboraram para o seu fortalecimento, sobretudo no pós-II Guerra, com o envolvimento de cientistas sociais de vertentes da teoria crítica¹⁶. Consideramos que este internacionalismo acadêmico latino-americanista favorece uma concepção subjacente de maior autonomia do campo científico, de acordo com a definição de Bourdieu (2003), que prioriza o investimento na produção do conhecimento sobre a região, desde a região e para a região. Associado a este sentido de latino-americanismo, o “latino-americanista” assume um perfil de intelectual comprometido e engajado com maior organicidade a agendas que levam em conta as especificidades históricas e socioculturais da região.

¹⁵ Conforme apontam alguns autores (ZEA, 1976, 1996; ARDAO, 1886, 1980; BETHELL, 2009; PRECIADO CORONADO, 2023), trata-se de um movimento gestado desde as lutas anticoloniais e independentistas e a formação das nações latino-americanas, em oposição ao projeto expansionista do EUA, amparado no século XIX pela Doutrina Monroe, a qual seguiu norteando nos séculos XX e XXI o panamericanismo, movimento hegemônico estadunidense na região. O latino-americanismo foi antecedido pelo americanismo (de matriz hispânica) e o hispano-americanismo, em sua origem, posteriormente também compreendendo o iberoamericanismo, de modo a incluir o Brasil.

¹⁶ No Brasil, na área das Ciências Sociais e da Sociologia, Florestan Fernandes (1966) é um grande exemplo da crítica ao americanismo (estadunidense) aos estudos de área realizados sobre a América Latina, que envolviam diagnósticos e prognósticos que não só resultavam no “colonialismo científico”, como também legitimavam a continuidade do imperialismo. Em oposição a esta tendência, Fernandes destaca a importância do papel dos cientistas sociais latino-americanos como latino-americanistas, dedicados ao ensino e à pesquisa com focos especializados na região e norteados pelo compromisso intelectual em suas abordagens sobre a realidade latino-americana, de modo a compreender uma conexão sociocultural e histórica de sentido, em prol de um novo padrão cultural de verdade. Deste modo, os cientistas sociais latino-americanos não seriam meros agentes de transplantação cultural.

Na segunda seção deste artigo, apresentamos as características gerais dos Grupos de Pesquisa no Brasil selecionados com foco em América Latina. Destaca-se sua vinculação institucional, a natureza (pública ou privada), o período de criação; distribuição geográfica; histórico; missão e meios de difusão. Na terceira seção, exploramos os principais temas, problemas e perspectivas de abordagem dos Grupos de Pesquisa, de modo a enfatizar os seus diversos tipos de foco geográfico-territorial, os quais compreendem uma multiplicidade de temáticas e questões que resgatam debates clássicos do pensamento e da teoria social latino-americana, mas também contribuem para pavimentar correntes emergentes, com destaque para os temas relativos a desenvolvimento, democracia e integração regional, que se mostraram passíveis de atualizações e ressignificações. Na quarta seção, à luz dos dados quantitativos e qualitativos sistematizados nas seções anteriores e das avaliações dos próprios Líderes do Grupos de Pesquisa (registradas nos questionários aplicados), sobre as políticas governamentais para a ciência e a educação, e as dinâmicas de interação em campos acadêmico-científicos nacionais e internacionais, discutimos os potenciais e desafios para a produção do conhecimento sobre a América Latina no país. Ressaltamos semelhanças e interfaces importantes entre os Grupos de Pesquisa em termos de questões e abordagens, mas também algumas diferenças substantivas quanto à definição do latino-americanismo. Nas considerações finais, num balanço das análises das problemáticas observadas a partir das experiências dos Grupos de Pesquisa e tendo vista a conjuntura política mais recente no país, consideramos o horizonte da consolidação da produção e difusão do conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil, seus desafios e possibilidades de influenciar e promover a integração regional em dimensões socioculturais e acadêmico-científicas, de modo a também identificar perspectivas de seguimento da agenda de pesquisa sobre o tema e outros relacionados.

2. Características gerais dos grupos de pesquisa latino-americanistas selecionados

No conjunto de dezessete tipos de formato institucional das iniciativas identificadas para o mapeamento dos campos latino-americanistas no Brasil¹⁷, o Grupo de Pesquisa é situado no nível mais baixo das hierarquias nas Instituições de Ensino Superior (IES)¹⁸ e outras instituições não voltadas para o ensino, mas que também promovem a pesquisa acadêmica¹⁹. Trata-se de um primeiro formato de organização da ação coletiva acadêmica em processos de produção e difusão do conhecimento, cujos líderes e coordenadores têm maior autonomia e flexibilidade em relação a outras instâncias nas quais os grupos são inseridos. Entretanto, para além das capacidades e realizações individuais que indispensavelmente norteiam e marcam a ação coletiva neste tipo de formato, o Grupo de Pesquisa permite a observação de iniciativas e protagonismos relativos a estruturas e dinâmicas que contribuem para a construção e o fortalecimento institucional de suas respectivas instituições de vinculação.

Vale lembrar, à luz da discussão de Bourdieu (2003) das estruturas e dinâmicas do campo científico e dos capitais simbólico e científico neste campo, a formação de grupos de pesquisa devidamente reconhecidos por suas universidades e registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq/MCT é condição fundamental para a avaliação da produção

¹⁷ O conjunto total das iniciativas acadêmicas e não acadêmicas compreende os seguintes tipos de formato (sendo alguns agregados): i. Agência de Informação e Comunicação e Plataforma Digital, ii. Associação, Campanha e Movimento; iii. Casa de Cultura; iv. Centro; v. Departamento; vi. Faculdade; vii. Fundação; viii. Grupos de Pesquisa; ix. Instituto, x. Laboratório, vi. Núcleo e Observatório; xii. Museu e Memorial; xiii. Programa de Extensão; xiv. Programa de Pós-Graduação; xv. Rede, Fórum, Aliança e União, xvi. Revista e xvii. Universidade.

¹⁸ Os grupos de pesquisa são normalmente vinculados a tipos de iniciativas que se encontram em nível superior a eles, conforme o organograma acadêmico-institucional das IES, tais como programas de pós-graduação ou centros e departamentos e estes últimos, por sua vez, a institutos, faculdades e universidades.

¹⁹ O levantamento das iniciativas institucionais com foco especializado em América Latina se deu através de ferramenta de busca em inúmeros sites no portal da internet, combinando os termos de busca "América Latina", "América Latina e Caribe", "Américas" e outros termos relacionados nos nomes das iniciativas, ou seja: i) adjetivações, como latinoamericano/a, americano; ii) sub-regiões, como "Cone Sul" e "América Platina", e iii) organização internacional voltada para a "integração", como "Mercosul") com termos referentes a diversos tipos de formato de iniciativa institucional, (como "centro", "núcleo", "instituto", "observatório", "fundação", "casa", "revista", "rede" entre outros). A seleção priorizou as iniciativas que se encontravam em posição superior nas hierarquias institucionais em que eram inseridas.

acadêmico-científica dos pesquisadores e a dotação de recursos para as suas respectivas unidades e programas. Este é também o modelo de referência dos Grupos de Pesquisa selecionados, constituídos por docentes, estudantes de graduação e pós-graduação e técnicos, que, desde suas áreas do conhecimento e especializações, desenvolviam atividades de pesquisa e extensão nas quais a região latino-americana era objeto central.

Das 144 iniciativas institucionais acadêmicas latino-americanistas mapeadas na pesquisa, 53% (76) são Grupos de Pesquisa, dos quais 88% (67) são vinculados a IES públicas. Dentre estes, é importante destacar que 62% (47) são vinculados a universidades públicas federais (**ver Quadro 1, Apêndice**). Tais dados por si só revelaram a importância estratégica da pesquisa, em especial daquela produzida em universidades públicas, para a produção e difusão do conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil.

A grande maioria dos Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados na pesquisa, ou seja, 87% (66), foi criada nas primeiras duas décadas dos anos 2000, sendo o ápice de novos grupos nos anos 2010 e 2014, com queda brusca nos anos subsequentes, de 2015, 2016 e 2017. Além de ocorrer no contexto de emergência de propostas alternativas de integração regional, quando o Brasil teve participação estratégica²⁰, a expressiva criação de novos grupos de pesquisa com foco latino-americanista no período coincidiu com a expansão das universidades públicas federais mediante o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2006, que envolveu um considerável aumento do investimento e a criação de

²⁰ Nesse período, que compreendeu os primeiros governos do Partido dos Trabalhadores (PT), em aliança com lideranças do campo progressista que se encontravam no governo de outros países da região (Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Uruguai e Venezuela) o governo brasileiro atuou em apoio a novos projetos integracionistas como ALBA (2006), UNASUL (2008), CELAC (2010), bem como ao projeto de um novo Mercosul. Estas iniciativas são concebidas como alternativas a projetos de tendência panamericanista e neoliberal, que visavam também uma integração política e cultural, além de econômica e comercial (BARROS; TAVOLARO, 2017).

novos campi universitários e vagas para a contratação de docentes e técnicos administrativos²¹.

Dados relativos à distribuição por região e estado da federação demonstraram que havia uma maior concentração nas regiões Sul e Sudeste, com quase três quartos de todos os Grupos de Pesquisa selecionados, em especial nos estados do Rio Grande do Sul 16% (12), São Paulo 13% (10) e Rio de Janeiro 12% (9). Contudo, os Grupos de Pesquisa estavam presentes em todas as regiões do país, distribuídos por 16 dos 26 estados, uma tendência que acompanhava o próprio sistema de universidades públicas federais no Brasil e, possivelmente, o crescimento e a disseminação de Programas de Pós-Graduação entre o final da década de 1990 até meados da década de 2010²² (**ver Quadro 1, Apêndice**).

Na distribuição por área e subárea do conhecimento²³, notamos que a maioria dos Grupos de Pesquisa selecionados se concentrava nas áreas de Ciências Humanas, com 41% (31) e Ciências Sociais Aplicadas, com 38% (29). O protagonismo das subáreas de Ciência Política e História resultou evidente, com 16% (12) e 16% (12), seguidas pelas subáreas de Letras e Direito, com 14% (11) e 13% (10), respectivamente. Sociologia ocupava apenas o 10º lugar no *ranking* de subáreas de concentração²⁴, com 3% (2), atrás de

²¹ Os dados apresentados no Portal do Ministério da Educação sobre os impactos do REUNI, indicam que o número de municípios que passaram a sediar campi universitários aumentou de 114 em 2003 para 237 em 2011. Nesse período, foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi. Disponível em https://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=8. Acesso em: 28 jun. 2024. Para dados relativos ao investimento em educação, ciência e tecnologia neste período ver, por exemplo: Luz, Joice, Feres Jr, João e Gershon, Débora. "Ciências Sociais articuladas – o orçamento da Educação, Ciências e Tecnologia no Brasil: 22 anos de avanços e retrocessos". Disponível em: <https://olb.org.br/ciencias-sociais-articuladas-o-orcamento-da-educacao-ciencia-e-tecnologia-no-brasil-22-anos-de-avancos-e-retrocessos/>. Acesso em 14 mar. 2023.

²² Segundo dados apresentados no GEOCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação -MEC, o expressivo aumento de cursos de Mestrado e Doutorado em todas as áreas do conhecimento no país levou à expansão regional da pós-graduação para além do eixo Sul e Sudeste, beneficiando também estados de outras regiões como Bahia, Pará e Goiás. Ver: CAPES, GEOCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 23 maio 2022.

²³ A classificação por área e subárea dos Grupos de Pesquisa selecionados obedeceu à classificação dos grupos no formulário de registro do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq que, por sua vez, corresponde àquela da Tabela de Área do Conhecimento do CNPq.

²⁴ Importante observar que o baixo percentual de Grupos de Pesquisa resultantes na subárea Sociologia deve ser relativizado à luz dos critérios adotados para a seleção das iniciativas. Foram selecionados outros tipos de formato institucional na Sociologia ao invés de grupos de pesquisa, dado que esta subárea compreende maior consolidação do foco latino-americanista.

Comunicação 8% (6), Serviço Social 5% (4); Economia 4% (3); Artes 4% (3) e Arquitetura e Urbanismo 4% (3) (**ver Quadro 1, Apêndice**).

A análise da distribuição por área e subárea do conhecimento, porém, não se mostrou suficiente para retratar os Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados quanto às suas abordagens. Uma dificuldade inicial resultou da limitação das políticas e estratégias do CNPq, conservadoramente ancoradas na disciplinaridade, o que termina por se traduzir nos mecanismos de registro e monitoramento na plataforma do site desta agência de fomento. A classificação por área e subárea nos formulários do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq não admite a categoria “inter ou “multidisciplinar”, de modo que nenhum dos grupos de pesquisa - latino-americanistas ou não - pode ser classificado como multi ou interdisciplinar²⁵. Esta dificuldade foi contornada por meio de outras informações constantes do formulário²⁶, que revelaram que cerca de 62% (47) dos Grupos de Pesquisa selecionados apresentavam algum indicador de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em suas atividades. Os dados coletados através do questionário dirigido aos Líderes dos Grupos de Pesquisa, em 2019 e 2020, demonstraram também uma alta relevância atribuída às perspectivas multi e interdisciplinares para o desenvolvimento de enfoques especializados em América Latina²⁷.

Dados resultantes dos questionários, referentes ao histórico dos Grupos de Pesquisa selecionados, destacaram a formação acadêmica dos Líderes – mais do que experiência profissional prévia nos setores governamental e não governamental – como o principal fator que os

²⁵ Esta é uma limitação considerável, sobretudo em se tratando de iniciativas voltadas para os estudos regionais, em especial a América Latina, os quais exigem, pela própria natureza de seu objeto, a interface entre diferentes disciplinas capazes de contemplar as várias dimensões e complexidade dos fenômenos implicados (Wallerstein, 1996). Ademais, conforme aponta López Segrera (2005) a tradição humanística e ensaísta das Ciências Sociais e Humanidades na América Latina as torna menos afeitas à cultura de superespecialização disciplinar.

²⁶ A referência à interface multi e interdisciplinar apareceu, por exemplo, no item do formulário “repercussões das atividades do grupo”, onde os líderes podem apresentar várias informações sobre os eventos e a natureza das atividades empreendidas. É esse também o caso do item “linhas de pesquisa”, em que é possível selecionar até três áreas do conhecimento e inserir as subáreas e especialidades não existentes na tabela das áreas e subáreas do CNPq, além dos setores de atividades em que as pesquisas podem ser aplicadas.

²⁷ Dos 28 Líderes dos Grupos de Pesquisa que responderam ao questionário, 82% (23) consideraram as perspectivas multi e interdisciplinares muito relevantes para o desenvolvimento de enfoques especializados em América Latina.

motivou na criação de seus grupos, o que confirmou a importância das instituições acadêmicas de ensino e pesquisa para a gestação de novas iniciativas voltadas para a produção e a difusão do conhecimento e informação sobre a região. Embora em menor proporção, o engajamento dos Líderes em agendas políticas também foi apontado dentre as principais motivações para a criação de seus respectivos grupos²⁸.

Os Grupos de Pesquisa selecionados, a despeito do caráter intrinsecamente acadêmico assumido pelos Líderes, não se mostraram alheios ao contexto político mais amplo marcado pelo protagonismo do Brasil em projetos alternativos de integração regional. Dados qualitativos referentes às missões destes grupos, compreendidos pelos questionários, apontaram que, além da “consolidação de espaços institucionais voltados para a pesquisa e a produção acadêmica de conhecimento especializado em fenômenos relativos à América Latina no Brasil”, a “formação de um acervo de conhecimento produzido desde a América Latina, sobre e para a região” e a “criação de redes de cooperação com outros pesquisadores latino-americanos” também consistiam em alguns dos principais propósitos de suas atividades.

Destacaram-se nos resultados dos questionários, dentre os principais objetivos elencados pelos Líderes dos Grupos de Pesquisa para a adoção da América Latina como foco de análise, “subsidiar e promover a cooperação internacional, a regionalização e a integração regional na América Latina e Caribe, acadêmica ou de outra natureza” (68%, 19 dos 28 grupos), ao que se somou “subsidiar e promover alternativas teóricas e paradigmáticas na academia sobre a América Latina e Caribe consideradas contra-hegemônicas e anti-sistêmicas no país, na região e no mundo” (64%, 18 grupos). Em menor escala, mas não menos importante, registramos a relevância atribuída a “subsidiar e promover iniciativas

²⁸ Dentre os Líderes que responderam ao questionário, 68% (19) destacaram a participação em projetos de pesquisa, 61% (17) priorizaram a própria formação acadêmica e 50% (14) ressaltaram a participação em encontros científicos dentre as motivações mais relevantes para a criação de seus grupos de pesquisa. Para 46% (13) dos Líderes, o engajamento político também foi indicado como uma das principais motivações nesse sentido.

governamentais e políticas públicas relacionadas à América Latina e Caribe” (46%, 13 grupos).

A realização e a divulgação das atividades dos Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados ocorriam, contudo, principalmente através de (em ordem de importância): i) publicações (82%, 23 grupos) ii) palestras e seminários (78,5%, 22 grupos), iii) pesquisas (75%, 21 grupos), e iv) cursos (64%, 18 grupos). Além disso, apesar de os Líderes dos Grupos terem se mostrado ativos quanto à participação em fóruns, redes e associações acadêmico-científicas latino-americanistas e de escopo regional²⁹, a maior parte das suas experiências em parcerias e colaborações interinstitucionais se dava com outras unidades acadêmicas de suas próprias instituições de vinculação ou de outras instituições acadêmicas no Brasil (25%, 7 grupos e 28,5%, 8 grupos, respectivamente) e muitos não tinham experiência de parceria e colaboração com outras iniciativas institucionais com foco em América Latina não acadêmicas, governamentais ou não governamentais (64%, 18 dos 28 grupos). Some-se a isso o fato de que essas relações interinstitucionais se concentravam principalmente nas regiões Sudeste e Sul, de modo a indicar maiores dificuldades para as demais regiões do país.

No mapeamento geográfico-institucional da formação dos Líderes dos 76 Grupos de Pesquisa selecionados, foram identificadas poucas experiências de Mestrado ou Doutorado Pleno no exterior, dentre as quais predominaram a formação nos Estados Unidos e na Europa (dois Doutorados Plenos na França, um na Espanha e um na Inglaterra), sendo registrados apenas dois Líderes com Mestrado no Chile e no México, respectivamente. Até o período da pesquisa, as relações de intercâmbio e cooperação com outras instituições no exterior também ocorreram, na sua maioria, com instituições europeias ou estadunidenses. Quando envolviam instituições acadêmicas latino-americanas, tratava-se das modalidades

²⁹ Dentre os Líderes dos Grupos de Pesquisa que responderam ao questionário, 68% (19) afirmaram que os integrantes de seus grupos participavam em fóruns, redes, associações acadêmico-científicas ou noutros tipos de coletivos com foco especializado em América Latina e de escopo regional.

Doutorado-Sanduíche, Estágio Pós-Doutoral ou Pesquisador-Professor Visitante, sobretudo na Argentina e no México.

3. Temas, problemas e perspectivas de abordagem

Os dados da pesquisa revelaram que as agendas de investigação e atividades relacionadas dos Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados abarcavam, em larga medida, os principais aspectos que caracterizavam os contextos econômico, político, social e cultural das sociedades latino-americanas no período pesquisado (últimas quatro décadas e meia). Os dados também revelaram o resgate e a atualização de teorias, categorias e conceitos caros ao pensamento e à teoria social latino-americanas para pensar a realidade na região, histórica e contemporaneamente, em diferentes prismas e dimensões, inclusive a partir do cruzamento de diversas vertentes disciplinares³⁰. Os dados ainda apontaram, em diversas áreas e subáreas do conhecimento, para a incorporação de novas e diversas abordagens disseminadas na região, sobretudo a partir da década de 1990.

Deparamo-nos com uma significativa diversidade na própria referência à América Latina e na sua configuração como objeto de análise, o que procuramos sistematizar como foco geográfico-territorial (**ver Quadro 2, Apêndice**). Trata-se de uma representação que também é político-econômica, histórico-cultural, étnico-identitária e ambiental, em conformidade com as questões e perspectivas de análise priorizadas pelos grupos. Assim, procuramos visibilizar em nossa caracterização as abordagens definidas por eles próprios, consideradas correlatas ao que elegemos como ponto de partida e referência, “América Latina”.

³⁰ As análises foram baseadas em dados qualitativos relativos aos títulos da produção bibliográfica disponíveis nos currículos Lattes dos Líderes. Para tanto, foram selecionados 34 Grupos de Pesquisa que, no período da pesquisa, apresentavam maior continuidade e quantidade de produção acadêmica sobre América Latina desde a criação. As análises também se basearam nas respostas de 28 Líderes de Grupos de Pesquisa às questões qualitativas do questionário sobre a missão, histórico, temas e problemas investigados e abordagens adotadas (do total de 76 grupos que receberam o questionário).

Conforme os dados resultantes da pesquisa sobre a distribuição do foco geográfico-territorial, a maioria dos grupos priorizava “América Latina” 56,7% (43), nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (19), Ciências Humanas (15) e Linguística, Letras e Artes (9). Em segundo lugar, identificamos “Américas” 14,47% (11), nas áreas Ciências Humanas (8), Linguística, Letras e Artes (2) e Ciências Sociais Aplicadas (1); e, em terceiro lugar, “Mercosul” 11,84% (9) nas áreas Ciências Sociais Aplicadas (7) e Ciências Humanas (2)³¹. Delimitadas por tais perspectivas de abordagem sobre a região, as agendas se multiplicaram num vasto universo de temas e problemas pesquisados, pertinentes a várias áreas e subáreas do conhecimento. Destacaram-se questões relativas a “desenvolvimento”, “democracia” e “integração regional”, temas em torno dos quais se mobilizaram alguns dos mais influentes intelectuais e acadêmicos latino-americanos, clássicos e contemporâneos, desde a institucionalização das Ciências Sociais na região, também priorizados no projeto de pesquisa como subsídios em nossas análises.

Desenvolvimento e democracia prevaleceram suscitando questões relevantes no conhecimento produzido pelos Grupos de Pesquisa selecionados, com diversos enfoques disciplinares, como, por exemplo, as relativas à dinâmica do capitalismo dependente e suas consequências sociais e políticas; às características da modernidade e dos processos de modernização na região; à desigualdade social e às lutas de classe; aos movimentos sociais e à cidadania; aos golpes militares e aos regimes de exceção. A retomada destas questões coincidiu com o acirramento dos problemas sociais e econômicos decorrentes da globalização neoliberal³²,

³¹ Outras configurações observadas com menor incidência foram “Cone Sul” (3), “Afro-América” (2), Panamazônia (2); “Mercosul e Cone Sul” (1); “América Latina e Caribe” (1), “América Latina e Sul Global” e “Ibero-América” (1). “Caribe”, “Região do Prata” e “Mediterrâneo, África e Américas” são configurações identificadas noutras iniciativas selecionadas, acadêmicas e não acadêmicas, com outros formatos institucionais, que não apareceram na análise dos dados dos grupos de pesquisa.

³² É precisamente no momento de agravamento dos problemas sociais decorrentes das políticas neoliberais na América Latina, conforme aponta Beigel (2006), que categorias e conceitos de vertentes importantes da teoria social latino-americana, assim como as perspectivas mais críticas da teoria da dependência, são novamente evocados para compreender as dinâmicas do desenvolvimento na região.

bem como dos desafios impostos, neste contexto, à justiça social e à consolidação da democracia na região.

Conforme se depreende dos Quadros 3 e 4, a seguir, desenvolvimento e democracia continuaram como eixos articuladores de diversos outros temas, abordados a partir de diferentes subáreas e enfoques (tais como urbanização e vulnerabilidade social, modernidade e modernização; redes sociais e democratização da mídia; o novo constitucionalismo latino-americano; extrativismo e movimentos sociais, e impactos do neoliberalismo sobre a consolidação da democracia na região). Surpreende, inclusive, a presença de categorias e conceitos, formulados sobretudo a partir de referências teóricas e paradigmáticas da Sociologia, por exemplo, em outras subáreas tais como Arquitetura, o que afirma a importância da interdisciplinaridade no tratamento da América Latina pelos Grupos de Pesquisa³³.

³³ O Grupo de Pesquisa “Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina”, por exemplo, se volta para o estudo sobre “imaginários e representações sobre América Latina”, além da conceituação, histórico e ressignificação das categorias “Terceiro Mundo”, “subdesenvolvimento”, marginalidade e dependência.

Quadro 3 - Temas e questões relativas a “desenvolvimento” investigadas pelos Grupos de Pesquisa selecionados, por subárea do conhecimento (2016-2020)

DESENVOLVIMENTO	
Subárea	Temas e questões investigadas
Ciência Política	Desenvolvimento e cidadania; desenvolvimento, nacionalismo e segurança; desenvolvimento do capitalismo na América Latina (dependência, processo de transição capitalista/industrialização, substituição de importações, economias de enclave, economia dos países andinos); debates da CEPAL sobre dilemas do desenvolvimento na AL; Estado e neodesenvolvimentismo na AL; implicações do neoliberalismo para o desenvolvimento sustentável; extrativismo e movimentos sociais; impacto das reformas neoliberais na AL (desemprego e pobreza); neoliberalismo e dependência na América Latina; políticas sociais e desenvolvimento
Arquitetura e Urbanismo	Ressignificação das categorias “Terceiro Mundo” e “subdesenvolvimento”; dependência; marginalidade; modernidade e modernização na América Latina
Comunicação	Representações do atraso e da modernidade no cinema; da modernização do Estado mexicano
Direito	Direito ao meio ambiente à luz do conceito de desenvolvimento como liberdade (Amartya Sen); dependência do Estado latino-americano e a condição periférica da região
Economia	Vantagens comparativas no comércio exterior; modelo gravitacional e efeito fronteira no comércio internacional e inter-regional; impactos da abertura comercial sobre a economia brasileira
Serviço Social	Situação periférica da América Latina no capitalismo mundial; o debate sobre desenvolvimento da CEPAL; o papel do Estado no desenvolvimento; neodesenvolvimentismo e o papel dos governos de centro-esquerda no Brasil e Argentina; impactos da globalização neoliberal na América Latina (pobreza, violência e desigualdade)
Sociologia	Urbanização e vulnerabilidade social
Turismo	Ócio como fator de desenvolvimento humano

Fonte: dados da pesquisa (questionário e inventário da produção bibliográfica dos líderes dos Grupos de Pesquisa). Elaboração: Lília Tavolaro e Daniel Felix.

Quadro 4 - Temas e questões relativas à “democracia” investigadas pelos Grupos de Pesquisa selecionados, por subárea do conhecimento (2016-2020)

DEMOCRACIA	
Subárea	Questões/problemáticas investigadas
Ciência Política	Qualidade da democracia; consolidação/transição democrática (avanços e retrocessos); democracia digital, cidadania, limites da participação política/representação política; Comissão da Verdade, Direitos Humanos, acesso à justiça; movimentos sociais; regionalismo e democracia na América do Sul; construção da democracia no Mercosul e UE – papel dos parlamentos regionais; implicações da democracia e da autocracia na AL para a integração regional (Parlasul); partidos e movimentos sociais na construção da democracia; Estado e democracia; hegemonia política das classes dominantes; participação política e processos decisórios na AL; democracia na política externa venezuelana; crítica à visão liberal da democracia; democracia procedimental e redemocratização na América Latina; peso da dimensão social na performance da democracia; pós-democracia e neoliberalismo; ressignificação do conceito de sociedade civil na América Latina
História	Construção da cidadania na América Latina
Sociologia	Democracia participativa; políticas públicas e cidadania
Comunicação	Processos democráticos, representação das vozes e narrativas no texto jornalístico; democratização da mídia (avanços e limites); democracia e redes sociais, inclusão digital
Direito	Experiências de construção da cidadania na Venezuela; democracia ambiental na América Latina; controle social no contexto do constitucionalismo latino-americano; controle de constitucionalidade no Chile; democracia e processos eleitorais
Serviço Social	Democracia e desigualdade; limites da democracia formal; movimentos sociais na América Latina, serviço social crítico no contexto da redemocratização da América Latina

Fonte: dados da pesquisa (questionário e inventário da produção bibliográfica dos líderes dos Grupos de Pesquisa). Elaboração: Lília Tavoraro e Daniel Felix

A proliferação de Grupos de Pesquisa latino-americanistas no contexto de emergência de projetos alternativos de integração na região foi refletida no destaque da “integração regional” nas agendas destes grupos. Dos 76 Grupos de Pesquisa selecionados, cerca de um terço, ou seja, 34% (26), apresentaram foco em integração regional e cooperação internacional no nome e/ou missão, temática que também se mostrou relacionada a questões referentes aos avanços, limites e desafios da democracia ou dos processos de desenvolvimento na região, como indicado no Quadro 5³⁴.

³⁴ A relevância da temática da integração regional poderia ser ainda maior, vale enfatizar, se contabilizados os Grupos de Pesquisa com foco em América Latina que constavam como atividades compreendidas por outros tipos e iniciativas selecionadas na pesquisa, como os PPGs latino-americanistas, mas não computados em razão dos critérios adotados para a seleção das iniciativas principais, segundo o esclarecimento na seção introdutória. A título de exemplo, dentre diversos outros possíveis, esse é o caso do Grupo de Pesquisa Direito da Integração: a América Latina e o Caribe diante da Alta Institucionalização, criado em 2016, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP), não computado, uma vez que o PROLAM foi o

Quadro 5 - Temas e questões relativas à “integração regional” investigadas pelos Grupos de Pesquisa selecionados, por subárea do conhecimento (2016-2020)

INTEGRAÇÃO	
Subárea	Questões/problemáticas investigadas
Ciência Política	Integração da América Central – CELAC (cenários prospectivos); energia e política intrarregional; o Brasil e os países do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA); unidade, diversidades e assimetrias na CELAC; novas políticas de regionalismo; Brasil e Argentina em processos de integração regional; cooperação “sul-sul”; papel das ideias na institucionalização do Mercosul; construção do Parlasul; a visão dos partidos brasileiros sobre o regionalismo; cooperação jurisdicional entre União Europeia e Mercosul; politização da integração regional; construção de um espaço sul-americano de justiça; regulação de direitos sociais no Mercosul; relação do governo Dilma com o Mercosul; parceria Brasil e UE; eleições do Parlasul; relações Mercosul e EU; Mercosul e possibilidades e limites de uma integração política (para além da econômica); carência de poder parlamentar para o Mercosul; política externa do Brasil e integração regional (preferências políticas, utilização de redes sociais para debater política externa, continuidade e mudanças vinculados à política doméstica); características atuais do regionalismo latino-americano; pragmatismo e ideologia no regionalismo latino-americano; UNASUL; visões e iniciativas brasileiras nos campos de cooperação e integração com países do Mercosul ou sul-americanos; possibilidades e limites da integração regional e Mercosul no contexto político de ascensão de governos conservadores na região; dilemas, disputas e rupturas no processo de integração da “América Platina”; contribuição de parlamentares brasileiros para a integração regional no contexto do Parlasul; implicações da democracia e autocracia na AL para o Parlasul; impactos da globalização para a integração regional no âmbito do Mercosul; diplomacia venezuelana entre ALBA e UNASUL; papel intermediador do Brasil nas relações Venezuela e Mercosul; impactos políticos e econômicos da adesão da Venezuela ao Mercosul; representação política do Brasil no Parlasul; relação Brasil/AL e reorganização do sistema interestatal; parlamento andino, relações Mercosul e ALCA (considerações teóricas), sentidos da integração
Comunicação	Formação de identidades latino-americanas em contextos de fronteiras; dimensão simbólica subcontinental
Direito	Perspectivas institucionais da criptomoeda no Brasil e Mercosul; direito ambiental no Mercosul
Economia	Formação de blocos econômicos e instituições latino-americanas; ALCA e Mercosul
Serviço Social	Seguridade e proteção social no Mercosul; globalização e Mercosul; universidade e resistência à ALCA; desafios da integração latino-americana (Mercosul)
Letras	Intelectuais e a integração latino-americana

Fonte: dados da pesquisa (questionário e inventário da produção bibliográfica dos líderes dos Grupos de Pesquisa). Elaboração: Lília Tavolaro e Daniel Felix

Deve-se considerar também que, mesmo entre grupos para os quais os processos de integração regional não tenham se destacado como tema

selecionado como a iniciativa institucional principal na pesquisa, na categoria dos PPGs, objeto de outro trabalho, em curso.

principal, estes processos apareceram como aspecto importante na contextualização dos objetos de pesquisa ou como tema eventualmente abordado para tratar de questões relacionadas às dinâmicas das sociedades latino-americanas - política, econômica, sociocultural, artística e educacional³⁵.

Outros destaques relevantes nas agendas dos Grupos de Pesquisa analisados se referem a pesquisas e estudos que resgatavam expoentes da produção intelectual e artístico-cultural latino-americana e à circulação de ideias e de intelectuais latino-americanos, o que pode ser observado não apenas nos próprios nomes dos grupos³⁶, mas principalmente nos títulos de suas produções bibliográficas. Assim, a contribuição de intelectuais latino-americanos para o pensamento político diplomático (Ciência Política), o pensamento comunicacional e industrial cinematográfico (Comunicação e Artes), o pensamento jurídico-crítico (Direito) e o pensamento educacional (Educação) revelou-se pervasiva e foi abordada a partir de diversas vertentes disciplinares. Mostraram-se também relevantes as pesquisas sobre a formação, a circulação, o diálogo e as interfaces de redes de escritores e intelectuais latino-americanos nas subáreas História, Comunicação, Direito e Letras.

Os temas concernentes às relações de gênero e étnico-raciais também se mostraram recorrentes e transversais às diversas áreas e subáreas (**ver Quadro 6 abaixo**), de modo a refletir no conhecimento sobre a América Latina produzido pelos Grupos de Pesquisa selecionados uma tendência marcante no campo das Humanidades, que tem início a partir da segunda metade do século XX, principalmente a partir das décadas de

³⁵ O Grupo de Pesquisa "Formação do Professor de Espanhol em Contexto Latino-Americano" não tem foco em integração, mas considera o contexto das iniciativas em prol da integração regional para abordar o tema da formação do professor de espanhol no Brasil, dentre outros aspectos relacionados à formação do professor de espanhol na América Latina. Da mesma forma, o Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudos de História do Jornalismo na América Latina", cuja pesquisa sobre imagens e representações de países e personagens históricos latino-americanos na mídia e no Brasil e em outros países latino-americanos leva em conta o contexto do Mercosul, conforme se vê pela produção intelectual do grupo. Por fim, o Grupo de Pesquisa "Mídia e Política: Narrativas sobre a América Latina" embora não produza pesquisa com foco em processos de integração, tem publicação sobre a representação do Mercosul na mídia.

³⁶ Grupo de Pesquisa "Pensamento comunicacional latino-americano", Grupo de Pesquisa "Pensamento Jurídico Crítico Latino-Americano"; Grupo de Pesquisa "José Veríssimo e o pensamento educacional latino-americano"; Grupo de Pesquisa "Pensamento Social Latino-Americano".

1960 e 1970, na esteira das lutas anticolonialistas na África, do multiculturalismo e da emergência e consolidação dos Estudos Culturais, Pós-Coloniais e Estudos Feministas na academia (WALLERSTEIN, 1996)³⁷.

Quadro 6 - Temas e questões relativas às relações de gênero e étnico-raciais nos Grupos de Pesquisa, por subárea

Subárea	Temáticas investigadas
Ciência Política	Violência de gênero; pluralismo étnico; direitos indígenas; gênero, Estado e políticas públicas; participação política das mulheres
Educação	Educação para a autonomia das mulheres; estudo do gênero feminino nas canções cantadas na educação infantil; concepção de educação de autoras latino-americanas; educação negros e indígenas
História	Estudos sobre movimento feminista latino-americano; narrativas sobre alteridades, identidade nacional (México), mestiçagem, pluralidade étnica, construção da nação, poder feminino/mulheres escravas
Direito	Gênero nas reformas legislativas brasileiras, pluralismo étnico e novo constitucionalismo
Comunicação	Mulheres no cinema; representações dos indígenas na mídia/imprensa; personagens negros no cinema; mulheres na mídia/participação das mulheres nos estudos comunicacionais
Linguística	O lugar da tradição oral e afrodescendente na formação de professores interculturais latino-americanos
Letras	Literatura afro-latino-americana/afro-uruguaia; mulheres na literatura no contexto da ditadura; violência na poesia feminina; conexões culturais na produção de autoria feminina; poesia negra hispano-americana; música afro-cubana, mulheres negras cubanas; peregrinas/viajantes latino-americanas no século XIX

Fonte: dados da pesquisa (questionário e inventário da produção bibliográfica dos líderes dos Grupos de Pesquisa). Elaboração: Lília Tavolaro e Daniel Felix

³⁷ Como observamos anteriormente, na América Latina, em diversas áreas e subáreas do conhecimento, a difusão de abordagens que priorizavam a contribuição de “outros saberes”, formulados a partir da perspectiva dos sujeitos “subalternizados” ou “negados” (como indígenas, mulheres, afrodescendentes, camponeses), para a interpretação de processos históricos e sociais na região, ganharam maior vulto no início dos anos 2000, quando inaugurada uma nova fase de projetos de cooperação e integração regional, motivada pela ascensão de governos de esquerda e progressistas em alguns países latino-americanos (BARROS; TAVOLARO, 2017).

Perspectivas de abordagem adotadas pelos Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados também envolviam convergências multi e interdisciplinares, com maior destaque para a História. É notória a perspectiva histórica nas investigações dos grupos em diversas subáreas, tais como Educação, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, Direito e Letras³⁸. As abordagens e perspectivas teórico-metodológicas gestadas a partir de interfaces disciplinares como os Estudos Culturais, Pós-Coloniais, Subalternos, Decoloniais, Epistemologias do Sul, também foram evidenciadas nas agendas dos grupos para tratar de temas também diversos como: integração regional e Direito internacional, na Ciência Política; o novo constitucionalismo na América Latina, no Direito; educação no campo e educação indígena, na Educação; narrativas e representações da América Latina, na Comunicação Social, e representação de gênero, étnica e racial na Literatura, na subárea das Letras.

A abordagem comparada constituiu outra característica da produção dos Grupos de Pesquisa selecionados para tratar de temas diversos, principalmente na Ciência Política, mas também constou como recurso metodológico em outras diferentes subáreas do conhecimento, conforme indicado no Quadro 7.

³⁸ O Grupo de Pesquisa "José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latino-Americano" adota como referência teórica em suas análises as "redes de significado" de Roger Chartier, um historiador da Escola dos Annales, e abordagens dos Estudos Culturais. O Grupo de Pesquisa "História do Jornalismo na América Latina" se propõe a promover os estudos sobre história do jornalismo e o Grupo de Pesquisa "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", que prioriza a pesquisa histórica sobre a habitação e a historiografia crítica da arquitetura e urbanismo na América Latina, para mencionar alguns exemplos.

Quadro 7 - Temas e questões desenvolvidas a partir da comparação pelos Grupos de Pesquisa selecionados, por subárea (2016-2020)

Subárea	Temas investigados sob a perspectiva comparada
Ciência Política	Comparação de sistemas e regimes políticos, processos de consolidação democrática, integração na América do Sul (comparação dos parlamentos regionais), impactos das políticas públicas no tratamento do legado das ditaduras militares em países do Mercosul
História	Propaganda política no varguismo e peronismo, contribuições teóricas para a história e historiografia comparada
Comunicação	Estudos comparados sobre audiovisual na América Latina
Direito	Democracia ambiental; reformas de controle constitucional; reforma do judiciário (os Conselhos Nacionais de Justiça no Brasil e Argentina)
Educação	Estudo comparado sobre concepção de educação de autoras latino-americanas
Letras	“Diálogo e comparativismo entre Brasil e países hispano-americanos no Suplemento Literário do Minas Gerais”; narrativa autobiográfica e memória da ditadura (comparação Brasil e Argentina)

Fonte: dados da pesquisa (questionário e inventário da produção bibliográfica dos líderes dos Grupos de Pesquisa). Elaboração: Lília Tavolaro e Daniel Felix

É importante ressaltar que os dados da pesquisa revelaram a existência de diferentes concepções de latino-americanismo ou de uma agenda de produção do conhecimento com perspectiva latino-americanista (ou latino-americana) entre os Grupos de Pesquisa com foco em América Latina selecionados. Apesar das perspectivas e abordagens comuns e a significativa transversalidade de temas e questões entre Grupos de Pesquisa de diferentes áreas e subáreas do conhecimento, observamos que o próprio termo “latino-americanismo” não encontrou um consenso entre os Líderes quanto aos seus significados e usos no campo acadêmico e de pesquisa.

Para boa parte dos Líderes, a agenda de produção latino-americanista se traduzia sobretudo em pesquisas e estudos sobre as especificidades históricas, sociais, políticas e culturais da América Latina decorrentes do lugar periférico da região no sistema mundial capitalista, o que também fazia com que se constituísse como contexto particular a

partir do qual se produz conhecimento sobre a realidade social. Em consonância com um legado do latino-americanismo empregado em sua acepção mais ampla, histórica, enquanto movimento sociopolítico e cultural que encerra um sentido utópico, alguns associaram direta e explicitamente esta agenda ao compromisso com um projeto contra hegemônico de construção de interpretações e narrativas sobre a região e à valorização da integração política e cultural da América Latina³⁹. Mas houve quem utilizasse o termo “latino-americanismo” simplesmente como delimitação espacial das abordagens - como previmos inicialmente em nossa metodologia, a fim de abarcar uma possível diversidade prevista entre as iniciativas institucionais. Entretanto, em alguns casos, esta definição compreendeu uma postura reticente ou mesmo de rejeição do uso do termo para designar a produção do conhecimento especializado na região. Postura justificada em função da polissemia do latino-americanismo, e, mais particularmente, de seu significado eminentemente político na compreensão de processos relacionados à América Latina⁴⁰.

³⁹ É o caso do Grupo de Pesquisa Eduardo Galeano de Estudos e Pesquisas Latino-americanas em Comunicação Social, cuja busca por intercâmbio de conhecimento com outros países da região visava contribuir para a integração da América Latina. Outro exemplo é o Grupo de Pesquisa Religião e Periferia Urbana na América Latina, para o qual a inserção em uma agenda comum regional de estudos e pesquisas era uma condição para as possibilidades de mudança social dos países da região. Também o Grupo de Pesquisa “América Latina: Política, Sociedade e Transformações Globais” sugeriu ser a perspectiva latino-americanista um esforço para promover “o diálogo com outros colegas da região” em prol da consolidação democrática no continente. Para o Grupo de Pesquisa Processos Políticos e Políticas Públicas na América Latina, a produção do conhecimento com perspectiva latino-americanista era crucial para a construção da soberania das sociedades latino-americanas.

⁴⁰ Para o Grupo de Pesquisa Jesuítas nas Américas, “latino-americanismo” remetia simplesmente a uma delimitação espacial que dialoga com a noção de transnacionalização. Do mesmo modo, o Grupo de Pesquisa e Extensão em Cooperação Regional - Oirã se limitava a compreender os processos de cooperação regional na América Latina, “no sentido de diagnóstico”. O Grupo de Pesquisa Integração na América do Sul e o Papel do Brasil não usava o termo “latino-americanismo”, segundo seu líder, por este ter sido construído a partir de percepções de identidade que considera duvidosas, de modo que a produção do conhecimento com perspectiva latino-americana consistiria na promoção de pesquisas sobre temas latino-americanos a partir de abordagens teóricas latino-americanas. O Grupo de Pesquisa “Estudos de Arquitetura Moderna Latino-Americana” não considerava o termo produtivo por “estar mais propenso a conservar mitificações do que a ensinar novas interpretações”. O Grupo de Pesquisa “Questão Social e Direitos Humanos na América Latina” afirmou não adotar a expressão “latino-americanismo” por entender que se tratava de algo mais ligado à agenda cultural na região. Para o Grupo de Pesquisa Economia Internacional e Políticas Regionais, o termo “latino-americanismo” “não funcionava”, pois estaria relacionado à ideologia marxista que “sustenta ditaduras na América Latina” e “não deveria ser confundido com projetos acadêmicos de pesquisas e estudos sobre a região” (respostas das lideranças ao questionário da pesquisa).

4. Potenciais e desafios para a produção do conhecimento sobre a América Latina no Brasil a partir dos grupos de pesquisa selecionados

Grande parte dos Líderes dos Grupos selecionados no período da realização da pesquisa considerava que os estudos e pesquisas sobre a região ainda não encontravam um ambiente muito propício para o desenvolvimento e a consolidação de uma agenda latino-americanista de produção do conhecimento no país. No período da aplicação dos questionários (2019-2020), 61% (17 grupos) avaliaram que a conjuntura política brasileira após o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 seria desfavorável à expansão e à consolidação de um campo latino-americanista no país⁴¹. Dentre os obstáculos apontados, foram ressaltados o isolamento do Brasil em relação aos outros países da região, a falta de uma consciência latino-americana no campo acadêmico-científico; a política externa avessa à integração da região, e as políticas neoliberais e seus impactos na educação⁴², em especial sobre o investimento e expansão das universidades públicas. Segundo dados resultantes do questionário, 39,29% (11 grupos) consideraram que as políticas de investimento e expansão das universidades públicas eram indispensáveis para a consolidação do campo latino-americanista de produção de conhecimento e informação no Brasil.

De um modo geral, os Líderes avaliaram negativamente as políticas governamentais brasileiras de apoio à educação, ciência e tecnologia, em especial as relacionadas à “internacionalização”. Nesse sentido, foram

⁴¹ Autores latino-americanos e latino-americanistas contribuem para as análises da problemática formulada por Bourdieu acerca da autonomia e da heteronomia na perspectiva das experiências dos campos científicos latino-americanistas nas últimas décadas, de modo a auxiliar na explicitação de constrangimentos que podem impactar iniciativas acadêmicas, suscitados tanto por fatores internos, nacionais, e externos, que envolvem processos internacionais. É o caso, por exemplo, de Pablo González Casanova (2006), Atílio Boron (2004), Raquel Sosa (2012) e Roberto Leher (2019) que, em contraposição, enfatizam a função social da ciência em defesa da democracia.

⁴² Para dados sobre os cortes de orçamento em educação, ciência e tecnologia no referido período ver: Luz, Joice, Feres Jr, João e Gershon, Débora. “Ciências Sociais articuladas – o orçamento da Educação, Ciências e Tecnologia no Brasil: 22 anos de avanços e retrocessos”. Disponível em <https://olb.org.br/ciencias-sociais-articuladas-o-orcamento-da-educacao-ciencia-e-tecnologia-no-brasil-22-anos-d-e-avancos-e-retrocessos/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

destacadas as políticas que envolviam programas de intercâmbio no nível de graduação e pós-graduação, bolsas de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e Professor Visitante e bolsas PEC-PG (para estudantes estrangeiros no país). Ao mesmo tempo, foram destacados programas de auxílio para publicação no exterior, organização de eventos internacionais e consórcios de pesquisa com participação de iniciativas de outros países latino-americanos. Em suma, para a maioria dos Líderes, as políticas e programas governamentais não seriam favoráveis à produção e difusão do conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil⁴³. Um limite que deveria ser enfrentado, amplamente apontado pelos Líderes dos Grupos era a falta de recursos e financiamento.

Para boa parte dos Líderes, as interações do campo acadêmico-científico latino-americanista no Brasil se davam de forma mais ou menos equilibrada com campos acadêmicos e científicos latino-americanistas e caribenhos noutros países da região, da Europa e dos Estados Unidos. Na perspectiva dos Líderes, as interações ocorriam com: i) o campo científico-acadêmico com foco em América Latina e Caribe em outros países da região (61%, 17 grupos), ii) o campo acadêmico-científico latino-americanista na Europa (57%, 16 grupos), iii) o campo acadêmico-científico latino-americanista da América do Norte (53%, 15 grupos) e iv) outros países do sul global (50%, 14 grupos).

Alguns Líderes (7) avaliaram, no entanto, que havia um maior incentivo às redes de cooperação internacional com o “Norte Global” em

⁴³ Nota-se que tal informação se ampara na própria experiência e percepção dos nossos interlocutores. Dos 28 líderes que responderam aos questionários, 71% (20 grupos) consideraram, em geral, inexistente (3 grupos), muito ruim (7 grupos) e ruim (10 grupos) o apoio das políticas governamentais brasileiras de educação, ciência e tecnologia para a produção e difusão do conhecimento e informação sobre a AL no Brasil. Mais especificamente, 53% (15 grupos) consideraram o apoio das políticas de internacionalização das agências de fomento governamentais brasileiras desfavoráveis à produção e difusão do conhecimento e informação sobre a AL no Brasil no tocante a programas de intercâmbio no nível de graduação. Com relação a bolsas (Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e Professor Visitante), 46% (13 dos 28 grupos) consideraram as políticas desfavoráveis, enquanto 32% (9 grupos) consideraram favoráveis (6 não responderam). Encontramos a mesma proporção - 46% (13 grupos) que as consideraram desfavoráveis e 32% (9 grupos) que as consideraram favoráveis - no que diz respeito a bolsas PEC-PG (estudantes estrangeiros no país). Quanto ao apoio para publicação no exterior, 61% (17 grupos) consideraram as políticas desfavoráveis, contra 18% (5 grupos) que as consideraram favoráveis (6 não responderam). Já com relação à avaliação do apoio à organização de eventos internacionais, 53% (15 grupos) consideraram as políticas desfavoráveis e 25% (7 grupos) as consideraram favoráveis (6 não responderam). Por fim, no tocante a consórcios de pesquisa com participação de iniciativas de outros países latino-americanos, 53,3% (15 grupos) consideraram as políticas desfavoráveis e 25% (7 grupos) consideraram favoráveis (6 não responderam).

detrimento das parcerias “Sul-Sul”⁴⁴, o que, na opinião deles, impactava diretamente a produção e circulação do conhecimento, favorecendo ainda a maior difusão de ideias e conceitos produzidos pelos países “centrais”⁴⁵. Contudo, a maioria dos Líderes dos Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados considerou que os fóruns, redes e associações científicas de escopo regional com foco em América Latina ensejavam um grande potencial articulador⁴⁶, além de constituírem importantes instâncias de reflexão sobre a situação política atual dos países latino-americanos e as perspectivas e obstáculos à cooperação e à integração regional, não só econômica, mas sobretudo política e cultural⁴⁷. Para cerca de metade dos Líderes dos Grupos de Pesquisa (15 dos 28 que responderam ao questionário, 53,5%), as análises e debates sobre a região vinham sendo reconhecidas e encontrando boa receptividade nos principais eventos acadêmicos de associações nacionais, em suas respectivas áreas. Os Líderes também registraram a percepção de uma crescente demanda no Brasil por estudos sobre temas regionais, com foco no Cone Sul, Caribe e Amazônia. Contudo alguns sublinharam a predominância de visões eurocêntricas e norte-cêntricas nas redes e fóruns, bem como a falta de incentivo no interior do próprio campo

⁴⁴ Os termos “Norte” e “Sul” globais foram empregados na pesquisa assim como evocados pelos próprios grupos, seja em sua produção acadêmica e intelectual ou nas respostas dadas aos questionários, para se referir sobretudo à prevalência, no campo acadêmico, daquelas perspectivas teóricas centradas na Europa e Estados Unidos e que se tornaram canônicas nos campos das humanidades, em detrimento de outras perspectivas e abordagens elaboradas a partir de experiências societais fora do “centro” do capitalismo global.

⁴⁵ Destacamos as contribuições de Atilio Borón (2005) e Fernanda Beigel (2018) para o debate sobre os desafios da circulação e da internacionalização da produção acadêmica realizada na América Latina, “periferia”, dada a prevalência de parâmetros e critérios de avaliação e produção estabelecidos pela Ciência Mundial, no “centro”, determinados principalmente pelos EUA. Pablo González Casanova (2006), também chama atenção para os desafios da cooperação internacional de pesquisadores de diferentes regiões mediada por projetos promovidos por organismos internacionais, e apresenta alternativas para contornar os conflitos identificados, de modo a preservar um maior equilíbrio na gestão coletiva das estratégias dos projetos que envolvem perspectivas de abordagens relacionadas a realidades diferenciadas.

⁴⁶ A concepção de “rede intelectual” evocada por Eduardo Devés Valdés, além de encontrar lastro nos estudos e pesquisas sobre trajetórias e histórias intelectuais na América Latina, constitui recurso analítico indispensável à análise dos diferentes tipos de interação e integração cultural, acadêmica e científico-tecnológica entre intelectuais para além do Estado Nação e, por isso, também de grande valia para as análises aqui desenvolvidas (DEVÉS VALDÉS, 2007).

⁴⁷ Esse foi, por exemplo, o caso do Grupo de Pesquisa “Integração da América do Sul e o Papel do Brasil”, para o qual o grande desafio que se impunha aos fóruns regionais era “refletir, analisar e debater a situação política atual dos países do continente, assim como as dificuldades das iniciativas de cooperação e/ou integração”. Também o Grupo de Pesquisa “Formação do Professor de Espanhol em Contexto Latino-Americano – PROELE” argumentou que “sem fóruns, redes e associações acadêmico-científicas não haverá produção de conhecimento sobre a América Latina e nem cooperação regional, já que as políticas públicas de nossos países, em particular o Brasil, não se interessam por esses temas. Quando ocorrem, se limitam ao econômico, deixando o cultural sempre de fora”.

acadêmico brasileiro ao conhecimento produzido a partir da América Latina⁴⁸. Outra dificuldade destacada referiu-se à fragmentação do campo no país e à resistência nos fóruns e associações brasileiras à recepção de temas com foco sobre a região, contrariando a avaliação de parte dos grupos a respeito⁴⁹.

Vale registrar ainda uma certa variação na avaliação dos Líderes quanto às interações dos Grupos de Pesquisa no campo acadêmico brasileiro, o que sugere uma certa dispersão e fragmentação entre eles. Para 21,5% (6 grupos) este campo era atravessado por tensões e conflitos significativos entre os atores e agendas com perspectiva latino-americanista. Já outros 25% (7 grupos) responderam que havia poucas concorrências, tensões e conflitos e para 28,57% (8 grupos), essa questão não se mostrou relevante. Tais percentuais levam-nos a considerar que as interações entre os próprios Grupos de Pesquisa não constituíam um problema marcante para a maioria dos Líderes que responderam ao questionário no período da pesquisa, sobretudo quando se leva em conta as demais dificuldades apontadas. Contudo, trata-se de questão sensível quanto à organicidade do campo latino-americanista no país, que merece continuidade no monitoramento⁵⁰.

⁴⁸ Para o Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em História das Américas - NEHA, "faltava incentivo ao pensamento local, não importando do Norte". O Grupo de Pesquisa "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina" considerou que o maior desafio é consolidar os temas latino-americanistas nos fóruns, redes e associações brasileiros.

⁴⁹ Para o Grupo de Pesquisa "Eduardo Galeano de Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação Social" a cooperação de grupos que realizavam pesquisas e estudos sobre América Latina no Brasil era maior com pesquisadores de outros países latino-americanos do que com grupos latino-americanistas no Brasil. Já o Grupo de Pesquisa "Mídia e Política: Narrativas sobre a América Latina" considerava que a consolidação de temas pertinentes à América Latina no Brasil era o maior desafio a ser enfrentado em fóruns brasileiros.

⁵⁰ Os dados coletados até o momento da finalização da pesquisa não nos permitiram aprofundar a dinâmica de interação dos próprios Grupos de Pesquisa latino-americanistas selecionados, entre si, devido à dificuldade de acesso a esse tipo de informação mediante as fontes pesquisadas. De todo modo, conforme aponta Bourdieu (2003), como todo campo social, o campo acadêmico-científico não é imune às disputas por poder internas, ainda que possam ser estas - a depender das condições para a autonomia do campo - regidas segundo princípios outros que não aquelas que caracterizam o campo político ou econômico, por exemplo. É de esperar, ainda, que também entre esses Grupos se façam sentir os impactos das métricas de avaliação estabelecidas segundo critérios quantitativos de produção acadêmica (Borón, 2006) que tende a atomizar para otimizar resultados de pesquisa levando a uma fragmentação do campo.

5. Considerações finais

Os dados resultantes de nossa investigação enfatizaram a importância do campo acadêmico, em especial dos Grupos de Pesquisa latino-americanistas para a produção e a difusão do conhecimento e informação sobre a região no Brasil, não somente em razão de sua expressão quantitativa, mas, sobretudo, devido à capilaridade empreendida no país. Com efeito, é através deste tipo de formato institucional, vale sublinhar, predominantemente em IES públicas federais, que a pesquisa e o conhecimento sobre a América Latina são semeados naqueles espaços institucionais nos quais este enfoque especializado é ainda ausente ou marginal. Não obstante as grandes desigualdades regionais no Brasil, que também se refletem na distribuição de iniciativas institucionais latino-americanistas acadêmicas, os Grupos de Pesquisa selecionados encontravam-se sediados em todas as regiões, desenvolvendo agendas sobre as mais diversas problemáticas que caracterizavam a realidade latino-americana, a partir de várias subáreas do conhecimento.

Os dados qualitativos sobre principais temas, problemas e perspectivas de abordagem adotadas pelos Grupos de Pesquisa selecionados refletem algumas das questões cruciais das sociedades latino-americanas, tais como o problema do desenvolvimento, os déficits e entraves à consolidação da democracia e os obstáculos para a integração regional, por exemplo. Ressalta-se, sobretudo, a relevância do foco sobre a integração regional, seja como objeto de análise ou missão dos Grupos de Pesquisa, o que também espelha o engajamento dos mesmos não só com as questões prementes relativas a América Latina, mas como agentes de processos de integração regional, especialmente no que se refere às dimensões socioculturais e acadêmico-científicas.

Os Grupos de Pesquisa podem se constituir em importantes agentes na consolidação dos estudos e pesquisas sobre a América Latina nas

instituições onde estão abrigados, em diversas frentes temáticas, a depender de fatores condicionados por políticas científicas e de educação no Brasil que viabilizem os recursos necessários às articulações em redes de cooperação interinstitucional de âmbito nacional e internacional. Esta fragilidade institucional também foi confirmada por dados da pesquisa referentes à alta representatividade dos grupos dentre as iniciativas de diversos formatos institucionais descontinuadas no período abarcado pela pesquisa (do total de 166 iniciativas descontinuadas, 36% eram grupos de pesquisa).

Em suma, apesar de sua relevância numérica e estratégica para a produção e difusão do conhecimento sobre a América Latina no Brasil, os Grupos de Pesquisa enfrentam insuficiência de recursos e financiamento e, principalmente, de acordo com os seus Líderes, de políticas específicas de fomento que incentivem a internacionalização e as relações de cooperação com outros países da região. Estas limitações susceptibilizam o campo latino-americanista no país, sobretudo em cenários políticos desfavoráveis às agendas de integração regional e ao conhecimento produzido a partir Humanidades, principal área observada pesquisa.

O panorama do Grupos de Pesquisa com foco latino-americanista evidencia uma diferenciação entre as noções de “internacionalização” e “internacionalismo”, que, a princípio, podem subentender uma estreita correlação. Diferenciação necessária para a melhor compreensão dos potenciais e limites dos campos de produção de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil. Como apontam os resultados da pesquisa, apesar do caráter internacionalista observado, cerca de 50% dos grupos têm suas parcerias e redes principalmente em âmbito nacional. Na percepção dos Líderes dos Grupos de Pesquisa selecionados, os avanços necessários para o desenvolvimento e a circulação da pesquisa sobre a América Latina no país e no exterior requerem algumas mudanças mais imediatas e de maior alcance, que envolvam a revisão crítica das premissas e objetivos de estratégias de “internacionalização” vigentes nos órgãos

voltados para a educação superior, que reificam hierarquias geopolíticas e desigualdades regionais. Em consonância com o que argumentam os Líderes, de acordo com a definição de Bourdieu (2003), a qual, na questão em causa, vem ao encontro das análises de Fernandes (1966), entendemos que o internacionalismo acadêmico latino-americanista favorece uma concepção subjacente de maior autonomia do campo científico, que prioriza o investimento na produção do conhecimento sobre a região, desde a região e para a região⁵¹.

Consideramos oportuna a promoção de debates plurais que possam aproximar a academia, organizações e movimentos sociais e, ao mesmo tempo, embasar o fortalecimento de estratégias governamentais em prol da latino-americanização da produção e difusão do conhecimento e informação no Brasil, como forma também de um maior protagonismo no sistema mundial - para além do campo acadêmico-científico mundial. Um ponto de partida importante, elementar para a melhor visibilidade e fomento dos Grupos de Pesquisa latino-americanistas, seria uma remodelação dos formulários do Diretório do CNPq/MCT com a inclusão de outras informações tais como abordagens interdisciplinares, periódicos vinculados e idiomas de difusão, bem como espaços para sugestões de indicadores de avaliação e alternativas de apoio mais condizentes com os estudos regionais latino-americanos.

O seguimento da agenda de pesquisa propiciará uma avaliação mais aprofundada que considere os impactos da produção acadêmica realizada pelos Grupos de Pesquisa latino-americanistas no Brasil sobre processos de cooperação e integração regional na América Latina⁵². Contudo, podemos

⁵¹ De outro modo, como observam Borón (2006); González Casanova (2006); e Beigel (2018), por exemplo, a tendência hegemônica da internacionalização ditada pela Ciência Mundial, embasada por modelos de produção, difusão e avaliação que replicam no campo acadêmico-científico a geopolítica de relações de poder e dominação no sistema internacional mundial, é desfavorável às alternativas regionalistas, latino-americanistas e outras relacionadas a outras regiões do mundo.

⁵² Foram encontrados alguns limites diante dos dados até aqui coletados. O levantamento de dados qualitativos mostrou-se desafiador face à quantidade significativa de iniciativas institucionais de diversos tipos envolvidas na pesquisa. Apesar de termos contado com a colaboração de boa parte dos Líderes que responderam ao questionário, muitos também não deram retorno. São pouquíssimos os Grupos de Pesquisa que contam com uma página própria na Internet, havendo informações sistematizadas a respeito destes apenas no Diretório do CNPq. Nota-se ainda que os limitados recursos da pesquisa e o longo período de Pandemia subsequente inviabilizaram alternativas para contornar tal situação.

afirmar que, além de inédito, o panorama aqui apresentado é uma contribuição para os estudos e pesquisas sobre a produção do conhecimento sobre a região no país que possam favorecer a maior aproximação com os demais países latino-americanos, de modo a romper um distanciamento que é observado historicamente (BETHELL, 2009). Quando analisadas à luz de cenários políticos e econômicos mais amplos, as características dos Grupos de Pesquisa aqui sistematizadas auxiliam na avaliação dos limites e possibilidades da consolidação dos campos latino-americanistas no Brasil e suas possíveis influências sobre processos de integração regional, em dimensões socioculturais e acadêmico-científicas, ainda pouco exploradas. Mais além, vale notar, a metodologia desenvolvida na pesquisa é passível de replicação noutros países, na América Latina e noutras regiões e poderia beneficiar uma agenda alternativa de pesquisa, em escala internacional e com perspectiva comparada, diferenciada das agendas dos *Area Studies*, para um mapeamento analítico e crítico do campos latino-americanistas – e outros com foco noutras regiões. O contexto mundial de grandes reconfigurações geopolíticas em curso nos sinaliza positivamente em tal direção.

6. Referências Bibliográficas

ARDAO, Arturo. **Génesis de la idea y el nombre de América Latina**. Caracas: Centro de Estudios Latinoamericanos Rómulo Gallegos, 1980.

ARDAO, Arturo. Panamericanismo y latinoamericanismo. *In*: ZEA, Leopoldo (Coord.). **América Latina en sus ideas**. México: Siglo Veintiuno Editores/UNESCO, 1986.

BARROS, Flávia Lessa de; TAVOLARO, Lília Gonçalves Magalhães. Latino-americanismos, campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a 'América Latina' - mapeamento preliminar do caso brasileiro. **REALIS - Revista de Estudos Anti-Utilitaristas e Pós-Coloniais**. v.7, n.1, p. 42-76, 18 nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.51359/2179-7501.2017.230904>.

BEIGEL, Fernanda. Vida, muerte y resurrección de las 'Teorías de la Dependencia'. *In*: BEIGEL, Fernanda *et al.* (Eds). **Crítica y teoría en el**

pensamiento social latinoamericano. Buenos Aires: CLACSO, 2006, p. 287-326. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/becas/20140227054137/C05FBeigel.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2024.

BEIGEL, Fernanda. Las relaciones de poder en la ciencia mundial: un anti-ranking para conocer la ciencia producida en la periferia. **Nueva Sociedad**, n. 274, p. 13-28, mar./abril 2018. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/las-relaciones-de-poder-en-la-ciencia-mundial/>. Acesso em: 2 mai. 2024

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de América Latina em perspectiva histórica. **Estudios Históricos**, v. 22, n. 44, p. 289-321, jul-dez, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21862009000200001>.

BOURDIEU, Pierre. A causa da ciência: como a história social das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências. **Política e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 143-161, set. 2002. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

BORÓN, Atílio. **Estado, capitalismo y democracia en América Latina.** Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2004. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/15930/1/Estado-capitalismo-democracia.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BORÓN, Atílio. Las ciencias sociales en la era neoliberal: entre la academia y el pensamiento crítico. **Tareas**, n. 122, ene.-abril, p. 45-73, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=535055620003>. Acesso em: 5 mai. 2024.

BRICEÑO RUIZ, José. Desarrolismo y autonomía: dos aportes latino-americanos para el estudio de la integración y cooperación regional. *In*: ROCHA VALENCIA, Alberto; LOZA VASQUEZ, Martha Guadalupe; BERMEJO PAJARITO (Coords.). **Aportes teóricos para la comprensión de América Latina.** Zapopan, Jalisco, México: Universidad de Guadalajara, Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades, Unidad de Apoyo Editorial, 1ªed, 2023.

BRICEÑO RUIZ, José; DE LOMBARDE, Phillipe. Regionalismo latino-americano: produção de saber e criação e importação de teoria. **Civitas**. v. 18, n. 2, p.262-284, maio/ago. de 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2018.2.29593>.

DE SIERRA, Gerónimo. América Latina, una y diversa. *In*: HERIBERTO, Cairo; DE SIERRA, Gerónimo (Orgs.) **América Latina, una y diversa: teorías y métodos para su análisis.** San José: Universidad de Costa Rica, 2008.

DEVÉS VALDÉS, Eduardo. **Redes intelectuales en América Latina.** Hacia la constitución de una comunidad intelectual. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados, Universidad Santiago de Chile: Colección Idea, 2007.

DEVÉS VALDÉS, Eduardo; ALVAREZ, Sílvia T.; DOMÍNGUEZ ÁVILA, Carlos Federico (Eds.). **Problemáticas Internacionales y mundiales desde el pensamiento latino-americano.** Teorías, Escuelas y Redes, Conceptos, Doctrinas, Figuras. Buenos Aires: CLACSO; Santiago: Ariadna Editores, 2023. Disponível em:
<https://www.clacso.org/problematicas-internacionales-y-mundiales-desde-el-pensamiento>. Acesso em: 20 jun. 2024

FERNANDES, Florestan. Las Ciencias Sociales en Latinoamérica. Universidad Nacional Autónoma de México. **Revista Mexicana de Sociología**, v. 28, n. 2, p. 251-289, apr./jun., 1966. DOI:
<http://dx.doi.org/10.22201/iis.01882503p.1966.2.58609>

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**, Rio de Janeiro: Zahar, 2ª ed., 1975.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. **Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina.** Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: LPP; Buenos Aires: CLACSO, 2002.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. **As novas ciências e as humanidades.** São Paulo: Boitempo, 2006.

IANNI, Otávio. Enigmas do Pensamento Latino-Americano. Coleção Documentos. São Paulo: **Instituto de Estudos Avanzados da Universidade de São Paulo**, 2000, p. 1-41. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/iannienigmas.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

IANNI, Otávio. **O labirinto latino-americano.** 2ªed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LARRAIN, Jorge. La identidad latinoamericana. Teoría e historia. **Estudios Públicos**. v. 55, 1994, p. 31-64. Disponível em:
<https://www.estudiospublicos.cl/index.php/cep/article/view/1247/2079>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LAVAL, Christian. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal.** São Paulo: Ed. Elefante, 2020.

LEHER, Roberto. **Autoritarismo contra a Universidade.** O desafio de popularizar a defesa da educação pública. 1ª ed., São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.

LOPEZ SEGRERA, Francisco. Abrir, 'impensar' e redimensionar as Ciências Sociais na América Latina e Caribe. É possível uma Ciência Social não eurocêntrica em nossa região? In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur-Sur, Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103030/11_Lopez_Segrera.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

LOPEZ SEGRERA, Francisco. Notas para un estudio comparado de la educación superior a nivel mundial. In: **Escenarios mundiales de la educación superior. Análisis global y estudios de casos**. Buenos Aires: CLACSO, 2006. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/formacion-virtual/20100719073843/03LSegrera.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LOPEZ SEGRERA, Francisco. **América Latina: crisis del posneoliberalismo y ascenso de la nueva derecha**. Buenos Aires: CLACSO, 2016. Disponível em: https://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/buscar_libro_detalle.php?id_libro=1175. Acesso em: 2 jul. 2024.

MARINI, Ruy Mauro; MILLÁN, Mária. **La teoría social latino-americana. Los orígenes a la CEPAL, Tomo I**. México: UNAM, 1994.

PRECIADO CORONADO, Jaime Antonio. La nueva gramática democrática frente a la integración autónoma latinoamericana y caribeña. **Sociedade e Estado**, v. 29, n.1, p. 45-72, jan./abril, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000100004>.

PRECIADO CORONADO, Jaime Antonio. El panamericanismo, instrumento geopolítico para la implementación de la Doutrina Monroe. In: CAMPOS Carlos Oliva (Coord). **La Doctrina Monroe contra América Latina y el Caribe 1823-2023**. Caracas, Venezuela: Monte Ávila Editores Latinoamericana 1ª ed., 2023. Disponível em: <http://libreriasdelsur.gob.ve/wp-content/uploads/2023/11/La-doctrina-Monroe.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024.

RAMA, Angel. **América Latina, um povo em marcha**. Biblioteca Básica Latino-Americana, Rio de Janeiro, RJ: Fundação Darcy Ribeiro 2021.

RIBEIRO, Darcy. **América Latina: A Patria Grande**. Biblioteca Básica Brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Darcy Ribeiro, 2012.

ROITMAN ROSENMANN, Marcos. Las maldiciones de pensar América Latina In: **Pensar América Latina**. El desarrollo de la sociología latino-americana. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2009. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/14493/1/roitman.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024

SANTOS, José Vicente Tavares dos; BAUMGARTEN, Maíra. Contribuições da Sociologia na América Latina à imaginação sociológica: análise crítica e compromisso social. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 178-243, jul./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222005000200009>.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. La internacionalización de la sociología crítica y la superación de la colonialidad. *In*: **El pensamiento latinoamericano**. Un diálogo en ALAS. Sociedade y Sociologia. BIALAKOWSKY, Alberto; CATHALIFAUD, Arnold; MARTINS, Paulo Henrique (Comps.). Buenos Aires, Argentina: Teseo, 2015.

SARTI, Ingrid et al. (Orgs.). **Por uma integração ampliada da América do Sul no século XXI**. Fomerco, Fórum Universitário do Mercosul. E-book, 1ª ed. vol. 1, Rio de Janeiro, 2013.

SOSA, Raquel. Pensar con cabeza propia. Educación y pensamiento crítico en América Latina. *In*: MARTINS, Paulo Henrique; RODRIGUES, Cibele (Orgs.). **Fronteiras abertas da América Latina. Diálogos na ALAS**. Recife, PE: Editora Universitária/UFPE, 2012.

STAVENHAGEN. Rodolfo. FLACSO, CLACSO y la búsqueda de una sociología latinoamericana. **Perfiles Latinoamericanos**, v. 43. pp.7-17, ene./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/perlat/v22n43/v22n43a1.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2024

TZEIMAN, Andrés; MARTUSCELLI, Danilo (Coords.). **La crises de la democracia latinoamericana** Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 1ª ed., 2024. Disponível em: <https://libreria.clacso.org/publicacion.php?p=3134&c=62>. Acesso em: 30 mai. 2024

WALLERSTEIN, Immanuel. **After Liberalism**. New York: City University of New York: New Press, 1995.

WALLERSTEIN, Immanuel. The Unintended Consequences of Cold War Area Studies. *In*: CHOMSKY, Noam et al. (Editors). **The Cold War and the University: Toward an Intellectual History of the Postwar Years**. New York: the New Press, 1997.

WALLERSTEIN, Immanuel et al. **Para abrir as Ciências Sociais**. Comissão Gulbenkian. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

ZEA, Leopoldo. **El Pensamiento Latinoamericano**. Barcelona, Espanha: Ariel, 1976.

ZEA, Leopoldo (coord.). **América Latina en sus ideas**. Série América Latina en su cultura. Paris: Unesco, México-DF: Siglo Veintiuno, 1ª ed. 1986.

Apêndices

Apêndice 1

Quadro 1: Grupos de pesquisa latino-americanistas selecionados no projeto, por área e subárea do conhecimento (2016-2020)

ÁREA DE CONHECIMENTO (CNPq)	SUBÁREA/DISCIPLINA	INICIATIVA INSTITUCIONAL	ANO DE CRIAÇÃO	NATUREZA	INSTITUIÇÃO DE VINCULAÇÃO	UNIDADE DE VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL	UF	FOCO GEOGRÁFICO-TERRITORIAL	FOCO EM INTEGRAÇÃO
Ciências Humanas	Arqueologia	Grupo de Pesquisa Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Culturas das Américas (LASCA)	2014	Pública	UFMS	Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia do Departamento de História	RS	Américas	Não
	Ciência Política	Grupo de Pesquisa América Latina: Política, Sociedade e Transformações Globais	2008	Privada	UNIEURO	Departamento de Ciências Sociais	DF	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Democracia e Desigualdades de Condições	2011	Pública	UFMS	Centro de Ciências Sociais e Humanas	RS	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa e Extensão em Cooperação Regional - Oira	2012	Pública	UFSC	Departamento de Ciências Econômicas	SC	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Estado e Capitalismo na América Latina	2006	Pública	UFU	Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais (INCIS)	MG	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de Política da América Latina (GEPAL)	2004	Pública	UEL	Departamento de Ciências Sociais	PR	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos Política, Lutas Sociais e Ideologias (GEPOLIS)	2007	Pública	UFMA	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (Departamento de Sociologia e Antropologia)	MA	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Integração na América do Sul e o Papel do Brasil	2010	Pública	UERJ	Centro de Ciências Sociais	RJ	América do Sul	Sim
		Grupo de Pesquisa Política, Estado e América Latina	2012	Pública	UEM	Departamento de Ciências Sociais	PR	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Práxis - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estado e Luta de Classes na América Latina	2010	Pública	UFMG	Departamento de Sociologia e Antropologia	PB	América Latina	Não

		Grupo de Pesquisa Processos Políticos e Políticas Públicas na América Latina	2011	Pública	UFGD	Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas	MS	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Relações Internacionais	1989	Privada	CEDEC	Não se aplica	SP	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Subalternidades Globais	2012	Pública	UFPeI	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política	RS	América Latina	Não
Educação		Grupo de Pesquisa José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latino-americano	2007	Pública	UFPA	Faculdade de Educação (FAED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED)	PA	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul	1993	Pública	UFRGS	Faculdade de Educação	RS	Mercosul e Cone Sul	Sim
Geografia		Grupo de Pesquisa Cidades e Patrimonialização na América Latina e Caribe (GECIPA)	2014	Pública	UnB	Departamento de Geografia	DF	América Latina e Caribe	Não
História		Grupo de Pesquisa Estudos Históricos Latino-americanos	2011	Pública	UFRRJ	Programa de Pós-Graduação em História	RJ	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Estudos sobre Política, Idéias e Fronteiras Americanas (EPIFAN)	2010	Pública	UFMT	Departamento de História do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD)	MT	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de História da África e da Diáspora Africana nas Américas	2014	Pública	Unilab	Departamento de História	BA	Afro-América	Não
		Grupo de Pesquisa História das Américas: Fontes e Historiografia	2012	Pública	UFOP	Departamento de História (DEHIS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)	MG	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Identidades Americanas	2004	Pública	USP	Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)	SP	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Jesuítas nas Américas	2009	Privada	Unisinos	Escola de Humanidades	RS	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Ibéricos e Americanos (LEIA)	2014	Pública	UFMT	Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD)	MT	Ibero-América	Não

		Grupo de Pesquisa LAméricas. Estudos e Pesquisas em História da América Colonial	2016	Pública	UFMT	Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD)	MT	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em História das Américas (NEHA)	2015	Pública	UEMA	Departamento de História e Geografia	MA	Américas	Sim
		Grupo de Pesquisa Relações Internacionais do Mercosul	2015	Pública	UnB	Departamento de História	DF	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Sociedades Escravistas nas Américas	2005	Privada	UNIVERSO	Departamento de História	RJ	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplíce Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai	2010	Pública	UNIPAMPA	Não se aplica	RS	Cone Sul	Sim
	Sociologia	Grupo de Pesquisa Pensamento Social Latino-americano	2010	Pública	UnB	Departamento de Sociologia (SOL) do Instituto de Ciências Sociais (ICS)	DF	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Religião e Periferia Urbana na América Latina (REPAL)	2006	Privada	UMESP	Escola de Comunicação, Educação e Humanidades	SP	América Latina	Não
	Teologia	Grupo de Pesquisa Cristologia no Contexto Latino-Americano Atual	1995	Privada	PUCRS	Escola de Humanidades	RS	América Latina	Não
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Grupo de Pesquisa Pluralismo, Interculturalidade, Decolonialidade e as Transformações nos Estados Latino-americanos	2016	Pública	UFRGS	Escola de Administração do Instituto de Administração	RS	América Latina	Não
	Arquitetura e Urbanismo	Grupo de Pesquisa ArqBras / LabLat -Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil e na América	1994	Pública	USP	Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP/São Carlos	SP	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina	2015	Pública	USP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	SP	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Estudos de Arquitetura Moderna Latino-Americana	2010	Pública	UFRGS	Departamento de Arquitetura	RS	América Latina	Não
	Ciência da Informação	Grupo de Pesquisa Memórias da Repressão e da Resistência e Justiça Transicional no Cone Sul	2015	Pública	UFMG	Escola de Ciência da Informação	MG	Cone Sul	Não
	Comunicação	Grupo de Pesquisa Cinema e Audiovisual na América Latina: Economia e Estética	2014	Pública	UFSCar	Departamento de Artes e Comunicação (DAC)	SP	América Latina	Não

		Grupo de Pesquisa Fronteiras Interamericanas: Imagens de uma Cartografia Cultural em Construção	2012	Pública	UFF	Departamento de Comunicação Social (GCO) do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS)	RJ	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de História do Jornalismo na América Latina	2008	Pública	UFSC	Departamento de Comunicação e Jornalismo	SC	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Grupo Eduardo Galeano de Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação Social	2014	Pública	UFRN	Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)	RN	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Mídia e Política: Narrativas sobre a América Latina	2016	Pública	UFMT	Faculdade de Comunicação e Artes	MT	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-americano	2004	Pública	UNESP	Departamento de Comunicação Social	SP	América Latina	Não
	Direito	Grupo de Pesquisa Constitucionalismo na América Latina	2012	Pública	UFRGS	Faculdade de Direito (FD)	RS	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos	2002	Pública	FURB	Centro de Ciências Jurídicas	SC	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos do Mercosul	2003	Privada	UnICEUB	Programa de Pós Graduação em Direito	DF	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada	2012	Pública	UFPE	Faculdade de Direito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	PE	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Direito Constitucional Latino-Americano (LEICLA)	2011	Pública	UFF	Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito	RJ	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Mercosul, Direito do Consumidor e Globalização	1992	Pública	UFRGS	Departamento de Direito Público e Filosofia do Direito	RS	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa em Direito Público do Mercosul	1998	Pública	UFPR	Programa de pós-graduação em Direito	PR	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Pensamento Jurídico Crítico Latino-americano	2015	Privada	Unesc	Departamento de Direito	SC	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa sobre Constitucionalismo democrático latinoamericano, novas	2014	Pública	Unemat	Faculdade de Direito	MT	América Latina	Não

		intersubjetividades e emancipação social (MINGA)							
		Grupo de Pesquisa Teoria do Estado ,Constituição e América Latina (TECAL)	2014	Pública	UFAL	Faculdade de Direito	AL	América Latina	Não
	Economia	Grupo de Pesquisa Economia Internacional e Políticas Regionais	2010	Pública	UNESPAR	Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento	PR	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa em Economia Internacional	1985	Pública	UFPE	Centro de Ciências Sociais Aplicadas	PE	Mercosul	Não
		Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de Pensamento Latino-americano (GEPLA)	2011	Pública	UFVJM	Departamento de Economia	MG	América Latina	Não
	Serviço Social	Grupo de Pesquisa Agenda Social do Mercosul e Proteção Social no Brasil	2012	Pública	UEPG	Departamento de Serviço Social	PR	Mercosul	Sim
		Grupo de Pesquisa Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia Globalizada	2017	Pública	UFPA	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (Faculdade de Serviço Social)	PA	Panamazônia	Não
		Grupo de Pesquisa Questão Social e Direitos Humanos na América Latina	2009	Pública	UERJ	Faculdade de Serviço Social	RJ	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa Violência, Infância e Juventude na América Latina	2015	Privada	PUC-Rio	Departamento de Serviço Social	RJ	América Latina	Sim
	Turismo	Grupo de Pesquisa Lazer, Brasil & América Latina (OTIUM)	2008	Pública	UFMG	Departamento de Geografia do Instituto de Geociências (IGC)	MG	América Latina	Sim
Linguística, Letras e Artes	Artes	Grupo de Pesquisa Cinema Latino-americano	2003	Pública	UFF	Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS)	RJ	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Música Étnica e Popular (Brasil/América Latina)	1995	Pública	UNESP	Instituto de Artes	SP	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Percursos de Performatividade: Mediterrâneo, África, Américas	2013	Pública	Udesc	Departamento de Artes Cênicas	SC	América Latina e Sul Global	Não
	Letras	Grupo de Pesquisa A gestação da memória, da literatura, da crítica no exílio e outras interlocuções latino-americanas	2002	Pública	UFMG	Faculdade de Letras	MG	América Latina	Sim
		Grupo de Pesquisa A Recepção Crítica de Darcy Ribeiro na América Latina	1998	Pública	UFMG	Faculdade de Letras	MG	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Afro-Latino-América: Estudos Comparados	2009	Pública	UFF	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas	RJ	Afro-América-Latina	Não

		Grupo de Pesquisa Americanidades: Lugar, Diferença e Violência	2013	Pública	UFPI	Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL)	PI	Américas	Sim
		Grupo de Pesquisa Cartografia do Exílio e suas Manifestações na Literatura da América Latina	2013	Pública	UEL	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH)	PR	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Estudos Coloniais Latino-americanos	2004	Pública	UFPE	Departamento de Letras do Centro de Artes e Comunicação (CAC)	PE	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Legado Intelectual e Produção Literária de Autoria Feminina na América Latina	2013	Pública	UEL	Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH)	PR	América Latina	Não
		Grupo de Pesquisa Makunaíma: Literatura, Arte, Cultura, História e Sociedade na Amazônia, Brasil e América Latina	2007	Pública	UFPA	Instituto de Letras e Comunicação (ILC)	PA	Panamazônia	Não
		Grupo de Pesquisa Representações Históricas nas Literaturas das Américas	2005	Pública	UNESP	Departamento de Letras Modernas	SP	Américas	Não
		Grupo de Pesquisa Temáticas, Narrativas e Representações Árabes, Africanas, Asiáticas e Sul-americanas e de Comunidades Diaspóricas	2009	Pública	USP	Departamento de Línguas Orientais	SP	América Latina e Sul Global	Não
		Grupo de Pesquisa Tradução, Alteridades e Interculturalidade em Narrativas Latino-americanas	2009	Pública	UFPA	Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia	PA	América Latina	Sim
	Linguística	Grupo de Pesquisa Projeto Terminológico Conesul (TERMISUL)	1991	Pública	UFRGS	Instituto de Letras	RS	Cone Sul	Não
		Grupo de Pesquisa Formação do Professor de Espanhol em Contexto Latino-americano (PROELE)	2012	Pública	UFBA	Instituto de Letras	BA	América Latina	Não

Fonte: dados da pesquisa coletados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Elaboração: Lília Tavoraro e Daniel Felix.

Apêndice 2

Quadro 2: Grupos de pesquisa latino-americanistas selecionados no projeto, por foco geográfico-territorial (2016-2020)

FOCO GEOGRÁFICO-TERRITORIAL	ÁREA DE CONHECIMENTO (CNPq)	SUBÁREA/DISCIPLINA	INICIATIVA INSTITUCIONAL
Afro-América	Ciências Humanas	História	Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de História da África e da Diáspora Africana nas Américas
	Linguística, Letras e Artes	Letras	Grupo de Pesquisa Afro-Latino-América: Estudos Comparados
América do Sul	Ciências Humanas	Ciência Política	Grupo de Pesquisa Integração na América do Sul e o Papel do Brasil
América Latina	Ciências Humanas	Ciência Política	Grupo de Pesquisa América Latina: Política, Sociedade e Transformações Globais
			Grupo de Pesquisa Democracia e Desigualdades de Condições
			Grupo de Pesquisa e Extensão em Cooperação Regional - Oira
			Grupo de Pesquisa Estado e Capitalismo na América Latina
			Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de Política da América Latina (GEPAL)
			Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos Política, Lutas Sociais e Ideologias (GEPOLIS)
			Grupo de Pesquisa Política, Estado e América Latina
			Grupo de Pesquisa Práxis - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estado e Luta de Classes na América Latina
			Grupo de Pesquisa Processos Políticos e Políticas Públicas na América Latina
			Grupo de Pesquisa Subalternidades Globais
	Educação	Grupo de Pesquisa José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latino-americano	
	História	Grupo de Pesquisa Estudos Históricos Latino-americanos	
	Sociologia	Grupo de Pesquisa Pensamento Social Latino-americano	
		Grupo de Pesquisa Religião e Periferia Urbana na América Latina (REPAL)	
Teologia	Grupo de Pesquisa Cristologia no Contexto Latino-Americano Atual		
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Grupo de Pesquisa Pluralismo, Interculturalidade, Decolonialidade e as Transformações nos Estados Latino-americanos	
	Arquitetura e Urbanismo	Grupo de Pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina	
		Grupo de Pesquisa Estudos de Arquitetura Moderna Latino-Americana	
Comunicação	Grupo de Pesquisa Cinema e Audiovisual na América Latina: Economia e Estética		

			Grupo de Pesquisa Fronteiras Interamericanas: Imagens de uma Cartografia Cultural em Construção
			Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de História do Jornalismo na América Latina
			Grupo de Pesquisa Grupo Eduardo Galeano de Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação Social
			Grupo de Pesquisa Mídia e Política: Narrativas sobre a América Latina
			Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-americano
		Direito	Grupo de Pesquisa Constitucionalismo na América Latina
			Grupo de Pesquisa Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada
			Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Direito Constitucional Latino-Americano (LEICLA)
			Grupo de Pesquisa Pensamento Jurídico Crítico Latino-americano
			Grupo de Pesquisa sobre Constitucionalismo democrático latinoamericano, novas intersubjetividades e emancipação social (MINGA)
			Grupo de Pesquisa Teoria do Estado, Constituição e América Latina (TECAL)
		Economia	Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos de Pensamento Latino-americano (GEPLA)
		Serviço Social	Grupo de Pesquisa Questão Social e Direitos Humanos na América Latina
	Grupo de Pesquisa Violência, Infância e Juventude na América Latina		
	Turismo	Grupo de Pesquisa Lazer, Brasil & América Latina (OTIUM)	
	Linguística, Letras e Artes	Artes	Grupo de Pesquisa Cinema Latino-americano
			Grupo de Pesquisa Música Étnica e Popular (Brasil/América Latina)
		Letras	Grupo de Pesquisa A gestação da memória, da literatura, da crítica no exílio e outras interlocuções latino-americanas
			Grupo de Pesquisa A Recepção Crítica de Darcy Ribeiro na América Latina
			Grupo de Pesquisa Cartografia do Exílio e suas Manifestações na Literatura da América Latina
			Grupo de Pesquisa Estudos Coloniais Latino-americanos
			Grupo de Pesquisa Legado Intelectual e Produção Literária de Autoria Feminina na América Latina
			Grupo de Pesquisa Tradução, Alteridades e Interculturalidade em Narrativas Latino-americanas

		Linguística	Grupo de Pesquisa Formação do Professor de Espanhol em Contexto Latino-americano (PROELE)
América Latina e Caribe	Ciências Humanas	Geografia	Grupo de Pesquisa Cidades e Patrimonialização na América Latina e Caribe (GECIPA)
América Latina e Sul Global	Linguística, Letras e Artes	Artes	Grupo de Pesquisa Percursos de Performatividade: Mediterrâneo, África, Américas
		letras	Grupo de Pesquisa Temáticas, Narrativas e Representações Árabes, Africanas, Asiáticas e Sul-americanas e de Comunidades Diaspóricas
Américas	Ciências Humanas	Arqueologia	Grupo de Pesquisa Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Culturas das Américas (LASCA)
		História	Grupo de Pesquisa Estudos sobre Política, Idéias e Fronteiras Americanas (EPIFAN)
			Grupo de Pesquisa História das Américas: Fontes e Historiografia
			Grupo de Pesquisa Identidades Americanas
			Grupo de Pesquisa Jesuítas nas Américas
			Grupo de Pesquisa LAméricas. Estudos e Pesquisas em História da América Colonial
			Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em História das Américas (NEHA)
	Grupo de Pesquisa Sociedades Escravistas nas Américas		
	Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo	Grupo de Pesquisa ArqBras / LabLat -Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil e na América
	Linguística, Letras e Artes	Letras	Grupo de Pesquisa Americanidades: Lugar, Diferença e Violência
letras		Grupo de Pesquisa Representações Históricas nas Literaturas das Américas	
Cone Sul	Ciências Humanas	História	Grupo de Pesquisa Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai
	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	Grupo de Pesquisa Memórias da Repressão e da Resistência e Justiça Transicional no Cone Sul
	Linguística, Letras e Artes	Linguística	Grupo de Pesquisa Projeto Terminológico Conesul (TERMISUL)
Ibero-América	Ciências Humanas	História	Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Ibéricos e Americanos (LEIA)
Mercosul	Ciências Humanas	Ciência Política	Grupo de Pesquisa Relações Internacionais
		História	Grupo de Pesquisa Relações Internacionais do Mercosul
	Ciências Sociais Aplicadas	Direito	Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos
			Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos do Mercosul
			Grupo de Pesquisa Mercosul, Direito do Consumidor e Globalização
Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa em Direito Público do Mercosul			

		Economia	Grupo de Pesquisa Economia Internacional e Políticas Regionais Grupo de Pesquisa em Economia Internacional
		Serviço Social	Grupo de Pesquisa Agenda Social do Mercosul e Proteção Social no Brasil
Mercosul e Cone Sul	Ciências Humanas	Educação	Grupo de Pesquisa Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul
Panamazônia	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Grupo de Pesquisa Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia Globalizada
	Linguística, Letras e Artes	Letras	Grupo de Pesquisa Makunaíma: Literatura, Arte, Cultura, História e Sociedade na Amazônia, Brasil e América Latina

Fonte: dados da pesquisa coletados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Elaboração: Lília Tavoraro e Daniel Felix.